



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR			
EVENTO: Reunião Ordinária	REUNIÃO Nº: 1470/16	DATA: 23/11/2016	
LOCAL: Plenário 5 das Comissões	INÍCIO: 14h51min	TÉRMINO: 17h59min	PÁGINAS: 73

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

MANUELA D'ÁVILA - Deputada Estadual do Rio Grande do Sul.
ERIKA KOKAY - Deputada Federal.
RUBENS BUENO - Deputado Federal.
SILVIO COSTA - Deputado Federal.
AFONSO FLORENCE - Deputado Federal.
NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Advogada do Deputado Jean Wyllys.
FERNANDO TIBÚRCIO PEÑA - Advogado do Deputado Jean Wyllys.

SUMÁRIO

Instauração do Processo nº 11, de 2016, referente à Representação nº 12, de 2016, do PSB, em desfavor do Deputado Laerte Bessa (PR/DF), e sorteio da lista tríplex para a escolha do Relator.
Oitiva de testemunhas de defesa na Representação nº 11, de 2016, da Mesa Diretora, em desfavor do Deputado Jean Wyllys.
Apreciação de pareceres preliminares.
1. Votação do Parecer Preliminar referente ao Processo nº 07/16 - Representação nº 08/16, do Partido Social Cristão - PSC, em desfavor do Deputado Jean Wyllys.
2. Discussão e votação do Parecer Preliminar referente ao Processo nº 09/16 - Representação nº 10/16, do Partido dos Trabalhadores - PT, em desfavor do Deputado Laerte Bessa (PR/DF).

OBSERVAÇÕES

Houve intervenções inaudíveis.
Há orador não identificado em breve intervenção.
Há palavras ou expressões ininteligíveis.
Houve intervenções ininteligíveis.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Mauro Lopes) - Sras. e Srs. Deputados, declaro aberta a reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar destinada à:

I - instauração do Processo nº 11, de 2016, referente à Representação nº 12, de 2016, do Partido Socialista Brasileiro — PSB, em desfavor do Deputado Laerte Bessa;

II - oitiva das testemunhas arroladas pela defesa do Deputado Jean Wyllys referente ao Processo nº 10, de 2016, Representação nº 11, de 2016, da Mesa Diretora;

III - apreciação de pareceres preliminares:

1) votação do parecer preliminar referente ao Processo nº 7, de 2016, Representação nº 8, de 2016, do Partido Social Cristão — PSC, em desfavor do Deputado Jean Wyllys (PSOL/RJ).

Relator: Deputado Júlio Delgado.

2) discussão e votação do parecer preliminar referente ao Processo nº 9, de 2016, Representação nº 10, de 2016, do Partido dos Trabalhadores — PT, em desfavor do Deputado Laerte Bessa (PR/DF).

Relator: Deputado Mauro Lopes — que sou eu.

Ata. Encontram-se sobre as bancadas cópias da ata da reunião deste Conselho.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Peço dispensa da leitura, Sr. Presidente.

O Deputado Júlio Delgado pede dispensa da leitura da ata.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mauro Lopes) - Coloco em votação.

Os Srs. Deputados que concordam com a dispensa mantenham-se como estão. *(Pausa.)*

Atendido. Dispensada a leitura.

Passo agora os trabalhos para o 1º Vice-Presidente desta Comissão.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Sr. Presidente, Deputado Sandro Alex, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Tem a palavra o Deputado Júlio Delgado.



O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - É rápido. Eu quero saber da assessoria do Conselho de Ética se é possível... Nós estamos hoje com três itens na pauta.

O primeiro é a oitiva do processo que relata o nobre colega Parlamentar Ricardo Izar.

O segundo é abertura uma representação — abertura e sorteio — contra o Deputado Laerte Bessa. A esse respeito, quero dizer que ela foi feita pelo Partido Socialista Brasileiro, o qual eu represento nesta Comissão, pela eleição, mas não coloco nessa situação referente ao Deputado Laerte Bessa. Quero deixar claro que sou o Deputado que faz parte desta Comissão indicado pelo partido, mas não quero entrar na análise da representação feita pelo partido que represento nesta Comissão — não quer dizer que eu tenha subscrito tal representação.

O terceiro é referente ao processo, de que eu também sou Relator, contra o próprio Deputado que é alvo da investigação do Deputado Relator, o Deputado Ricardo Izar — outro processo.

Eu queria fazer um questionamento a V.Exa. sobre se é possível — nós contamos aqui com a presença da Deputada Jô Moraes, do Deputado Mauro Lopes, do Deputado Marcos Rogério, que acaba de chegar, do próprio Deputado Laerte Bessa, do Deputado Ricardo Izar e de V.Exa. —, enquanto fazemos a oitiva, com 11 membros e com a presença de V.Exa., fazemos a votação do processo do qual sou Relator, porque acaba acumulando um e outro, e o que acontece? A própria Deputada Manuela, nossa companheira Deputada Federal — que hoje é Deputada Estadual, por circunstâncias, mas vai ser eternamente nossa companheira Deputada Federal —, veio para ser testemunha de um processo, e ela mesma, como todo mundo, tem perguntado — e surge a dúvida, porque são dois processos contra o Deputado Jean Wyllys, dos quais eu sou um Relator e o outro é o Deputado Ricardo Izar.

E nós temos que acabar com isso. Nós estamos com 2 meses de um pedido de vista que houve no processo que eu relatei e não conseguimos o quórum para deliberar sobre a questão deste primeiro processo, para que amanhã possamos dizer que este processo está arquivado — se for esta a decisão do Plenário da



Comissão: acompanhar o nosso voto e arquivá-lo — para dar continuidade só a um processo, para não haver essa confusão.

A própria Deputada Jô Moraes, que é minha companheira de Minas Gerais, veio perguntar: “O processo é o mesmo?” Eu disse: “Não. Não é. São processos distintos e questões distintas”.

Então, eu acho que a gente podia ver se consegue abrir a votação, para terminar esse processo. É isto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Obrigado, Deputado Júlio Delgado.

Nós estamos com um quórum de nove Parlamentares e estamos aguardando mais dois Parlamentares. Com 11 Parlamentares, nós podemos dar início, então.

Enquanto isso, eu vou ler as comunicações, fazer a instauração do processo, o que nós podemos fazer com 9 Parlamentares. Havendo número regimental — com 11 —, nós já vamos dar início. Então, nós pedimos à Assessoria que tenhamos mais dois Parlamentares e possamos, então, fazer o encaminhamento.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Salvo engano, com a presença de V.Exa. e do Deputado Marcos Rogério, a gente pode alcançar os 11.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Eu já havia dado a presença.

Enfim, eu acho que nós ainda não temos... Faltam quantos? *(Pausa.)* Nós temos 9.

Então, eu vou dar continuidade às comunicações.

Com relação à Representação nº 11, de 2016, da Mesa Diretora, em desfavor do Deputado Jean Wyllys, informo que recebemos *e-mail* do gabinete do Deputado Jean Wyllys comunicando que aguarda confirmação da Sra. Eleonora Menicucci, testemunha arrolada pela defesa, para prestar esclarecimentos perante o Conselho.

Recebemos confirmação da Deputada Erika Kokay, testemunha de defesa, confirmando presença para prestar esclarecimentos perante o Conselho.

Recebemos também confirmação dos Deputados Rubens Bueno, Afonso Florence e Silvio Costa de realização das suas oitivas.

O Deputado Arnaldo Faria de Sá ainda não enviou resposta.



Foram encaminhados ao Conselho, pela *TV Record*, emissora *Record News*, os vídeos solicitados pelo Deputado Ricardo Izar, Relator, e já foi providenciada a solicitação de leitura labial, de acordo com o pedido do Relator.

Foi protocolado no Conselho de Ética o substabelecimento de poderes — iguais — à Dra. Noemia Gonçalves Barbosa e ao Dr. Fernando Tibúrcio Peña — presentes nesta reunião, inclusive.

Eu peço a nossa Assessoria que entre em contato com os Parlamentares membros, para que nós tenhamos mais dois Parlamentares e alcancemos o quórum.

Sendo um ato administrativo a instauração, nós podemos dar-lhe encaminhamento.

Instauro, nesta data, o Processo nº 11, de 2016, referente à Representação nº 12, de 2016, do Partido Socialista Brasileiro — PSB, em desfavor do Deputado Laerte Bessa (PR/DF).

Procedo à leitura do termo de instauração.

“Recebo a presente Representação nº 12, de 2016, de autoria do Partido Socialista Brasileiro — PSB, em desfavor do Deputado Laerte Bessa (PR/DF).

Instaure-se o Processo Disciplinar nº 11, de 2016, nos termos da Resolução nº 25, de 2001, modificada pela Resolução nº 2, de 2011, que institui o Código de Ética e Decoro Parlamentar e o Regulamento do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados.

Intime-se o Deputado representado, entregando-lhe cópia integral da respectiva representação e dos documentos que a instrui.

Registre-se e autue-se a representação.

Cumpra-se.

Brasília, 23 de novembro de 16, às 15 horas.”

Eu, Deputado Sandro Alex, assino como Presidente em exercício.

Conforme previsto no Código de Ética, em seu art. 13, a designação de Relator será feita mediante sorteio de lista tríplice composta pelos membros deste Conselho, ressalvados os seguintes impedimentos: não poderá pertencer ao mesmo Estado do representado; não poderá ser do mesmo partido ou bloco parlamentar do representado; e não poderá pertencer à mesma agremiação autora da representação.



Sendo assim, passo à leitura dos nomes dos membros do Conselho que atendem aos requisitos para participar do sorteio da escolha do Relator.

Eu vou lendo o nome dos participantes, e nós estamos colocando, então, na urna: Deputado Alberto Filho, do PMDB do Maranhão; André Fufuca, do PP do Maranhão; Marcos Rogério, do DEM; Nelson Meurer, do PP do Paraná; Paulo Azi, do DEM da Bahia; Sérgio Moraes, do PTB do Rio Grande do Sul; Tia Eron, do PRB da Bahia; Washington Reis, do PMDB do Rio de Janeiro; Wladimir Costa, do Solidariedade.

Os suplentes deste bloco são: Carlos Marun, do PMDB do Mato Grosso do Sul; Covatti Filho, do PP do Rio Grande do Sul; Genecias Noronha, do Solidariedade do Ceará; Jozi Araújo, do PTN do Amapá; Marcelo Aro, do PHS do Amapá.

Está errado aqui. Desculpe-me.

Agora vamos aos demais: Onyx Lorenzoni, do DEM do Rio Grande do Sul; Ronaldo Carletto, do PP da Bahia; Vinicius Carvalho, do PRB de São Paulo; Subtenente Gonzaga, do PDT de Minas Gerais.

Estão, portanto, impedidos os Deputados: Bacelar, José Carlos Araújo, Leo de Brito, Sandro Alex, Valmir Prascidelli, Wellington Roberto, Zé Geraldo, Betinho Gomes, Júlio Delgado, Nelson Marchezan Junior, Ricardo Izar, Silas Câmara, Assis Carvalho, Capitão Augusto, Jorginho Mello, Odorico Monteiro, Bebeto, Eliziane Gama, Giuseppe Vecchi, Rossoni e Professor Victório Galli.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - V.Exa. está relatando...
(Pausa.)

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Desculpe-me. V.Exa. também, como o Deputado Ricardo Izar.

Vamos então ao sorteio dos três nomes.

Vou pedir ao Deputado Ricardo Izar que tire um nome. *(Pausa.)*

Deputado Alberto Filho, do PMDB do Maranhão, é o primeiro nome.

Vou pedir à nossa Assessoria que tire um nome. *(Pausa.)*

Deputado Carlos Marun, do PMDB. *(Pausa.)*



O último nome, sorteado pela Sra. Laura, é o do Deputado Marcelo Aro, de Minas Gerais.

Portanto, passamos, então, à oitava das...

O SR. DEPUTADO LAERTE BESSA - Sr. Presidente, qual é o terceiro nome?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Deputado Marcelo Aro.

Passamos, então, à oitava das autoridades arroladas pela defesa do Deputado Jean Wyllys no Processo nº 10/2016, Representação nº 11/2016, da Mesa Diretora.

Registro a presença dos advogados do Deputado Jean Wyllys: Dr. Fernando e Dra. Noemia.

Faço alguns esclarecimentos a respeito das oitavas, conforme dispõe o art. 12 do Regulamento do Conselho de Ética.

Inicialmente, será dada a palavra ao Relator, Deputado Ricardo Izar, para que formule suas perguntas, que poderão ser feitas em qualquer momento que entender necessário.

Após a inquirição inicial do Relator, será dada a palavra ao advogado do representado, conforme art. 12, inciso III.

A chamada para que os Parlamentares inquiram o depoente será feita de acordo com a lista de inscrição, que já está disponível, chamando-se primeiramente os membros do Conselho, que têm até 10 minutos, improrrogáveis, para formular perguntas, com 3 minutos para a réplica.

Será concedida aos Deputados que não integram o Conselho a metade do tempo: 5 minutos.

O Deputado que usar da palavra não poderá ser aparteado, e o depoente não será interrompido, exceto pelo Presidente ou pelo Relator.

Os Líderes poderão fazer uso da palavra pelo tempo proporcional ao tamanho de sua bancada, e os Vice-Líderes poderão usar da palavra pela Liderança mediante delegação escrita pelo Líder.

Convido a tomar assento à mesa a Deputada Estadual e ex-Deputada Federal Manuela D'Ávila, autoridade arrolada pela defesa.

Passo a palavra ao Relator, Deputado Ricardo Izar, para formular os seus questionamentos.



O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, na verdade, eu vou fazer quatro perguntas para a Deputada. A primeira delas é: V.Exa. já foi Deputada Federal? Exerceu o seu mandato em qual período? V.Exa. pode esclarecer sobre o vínculo que possui com o representado?

A SRA. MANUELA D'ÁVILA - Boa tarde. Saúdo os meus ex-colegas Parlamentares. Eu fui Parlamentar por 2 Legislaturas, entre o ano de 2007 e concluí o meu segundo mandato no final do ano de 2014. Eu sou de um partido diferente do Deputado Jean Wyllys, como é público e notório. Somos inclusive de partidos adversários no meu Estado, o Rio Grande do Sul. Fui Parlamentar com ele por 1 mandato. Convivi com ele na Comissão de Direitos Humanos, em que eu era titular — cheguei a presidir — e ele era membro, e nutrimos uma boa relação de amizade, mas amizade que podem nutrir dois Parlamentares que vivem em Estados distintos, que têm vidas bastante movimentadas e que são de partidos distintos e, portanto, não conseguem privar de maneira razoavelmente recorrente... Creio que, desde que deixei de ser Deputada, vi o Deputado Jean Wyllys no máximo duas vezes.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - V.Exa. estava presente no plenário da Casa no dia dos fatos? Se positivo, relate o que presenciou.

A SRA. MANUELA D'ÁVILA - Não estava presente no dia dos fatos.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - V.Exa. sabe dizer se houve provocação ao representado por parte do Deputado Jair Bolsonaro? Em caso positivo, no que constitui e como teve ciência?

A SRA. MANUELA D'ÁVILA - Creio que talvez essa seja uma das razões de eu ser arrolada como testemunha do Deputado Jean Wyllys, porque eu presenciei, durante 4 anos, a convivência de ambos, sobretudo na Comissão de Direitos Humanos, que cheguei a presidir. Inclusive, busquei, para que não ficasse apenas a minha palavra, notas taquigráficas de sessões presididas por mim, com diversas provocações, intensas provocações do Deputado Jair Bolsonaro ao Deputado Jean Wyllys. Portanto, sim, presenciei muitas provocações, não naquele momento, mas durante os 4 anos em que convivemos os três — eu, o Deputado Jean e o Deputado Bolsonaro — como colegas neste Parlamento na 54ª Legislatura.



O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - É o que eu ia perguntar. V.Exa. tem conhecimento de como era a relação entre o representado e o Deputado Jair Bolsonaro? Por favor, descreva o que sabe a respeito a este Conselho de Ética.

A SRA. MANUELA D'ÁVILA - Todos os Parlamentares — nós convivemos entre nós, nos corredores, no Plenário, nas Comissões — conhecemos as características de cada um de nós. O Deputado Jair Bolsonaro... Não vou adjetivar de forma que tenda a qualificá-lo, mas, se fosse considerado aquele guia do Congresso que nos qualifica como articuladores, debatedores, ele é um provocador talvez nato — essa é uma das características dele —, ao passo que o Deputado Jean Wyllys não é. Então, eu assisti a inúmeras provocações e vi inúmeras vezes o Deputado Jean Wyllys não revidar as provocações. É comum, caro Relator, que digam que nós, pessoas públicas, homens e mulheres, somos obrigados a aguentar todas as provocações. Eu mesma aguntei muitas delas, mas as agressões contra mim, na maior parte das vezes, foram de conteúdo político: “Comunista!” “Defensora do PT!” Essas são opiniões que valoram a mim politicamente. Nas poucas vezes em que me deparei com críticas, mesmo aqui dentro, que extrapolavam o limite das ideias que eu defendo e que invadem a minha privacidade, como numa ocasião na Comissão de Constituição e Justiça, eu me senti muito violentada. Então, eu creio que nós também precisamos saber que nós, homens e mulheres públicos, não somos obrigados a lidar com todo tipo de crítica de maneira igual, porque as críticas políticas dizem respeito àquilo que nós pensamos, e as críticas pessoais, àquilo que nós somos no nosso mais íntimo espaço. E eu presenciei sempre, todas as vezes, agressões do Deputado Bolsonaro contra o Deputado Jean não políticas, não relacionadas às causas que ele defende, não relacionadas às ideias que ele defende, mas sempre relacionadas àquilo que o caracteriza enquanto ser humano e, portanto, o que nos diferencia uns dos outros.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Especificamente no dias dos fatos, V.Exa. sabe de algo que aconteceu, algum tipo de provocação do Deputado Jair Bolsonaro?

A SRA. MANUELA D'ÁVILA - Sei como quase todos os brasileiros. Como eu lhe disse, eu não estava aqui, assisti à sessão pela televisão, como quase todo o povo brasileiro, já que ela foi transmitida e televisionada nos canais abertos. Vi a



cena inúmeras vezes — também tenho o hábito de assistir aos episódios da política pela Internet — e acho que toda e qualquer pessoa que assistir às cenas identificará as provocações, principalmente como V.Exa. deve estar fazendo, se se detiver as imagens com bastante cautela.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Queria deixar a palavra aberta para V.Exa. completar com alguma coisa que possa ajudar a gente no relatório.

A SRA. MANUELA D'ÁVILA - Eu julgo que outras pessoas me farão perguntas, então eu não sei se é apropriado, pois nunca estive aqui nessa condição. Não sei se eu posso fazer as considerações ao final, para que não seja redundante a respeito das intenções das outras perguntas que porventura queiram me fazer.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Estou satisfeito, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Eu passo a palavra ao advogado, ou à Dra. Noemia Boianovsky, também advogada do Deputado Jean Wyllys.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Boa tarde a todos. Cumprimento o Presidente, cumprimento o Relator e os servidores aqui da Casa. Deputada, a senhora afirmou agora que durante o período em que foi Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Casa convivia com o Deputado Jean Wyllys e o Deputado Jair Bolsonaro. No último dia 9 novembro, o Deputado Jair Bolsonaro veio aqui ao Conselho Deputado e Ética e afirmou, como depoente — e agora eu leio a transcrição das notas taquigráficas: *“Eu nunca comecei nenhuma confusão na qual estivesse envolvido eu e o Deputado Jean Wyllys. Sempre o iniciador foi ele”*. O que a senhora tem a me dizer sobre essa frase do Deputado Jair Bolsonaro?

A SRA. MANUELA D'ÁVILA - Como eu disse antes, o Deputado Jair Bolsonaro, independentemente do que cada um pense sobre as opiniões políticas dele, é um provocador nato. Eu, durante o meu período, sobretudo, na Presidência da Comissão de Direitos Humanos e Minorias, assisti a inúmeras provocações feitas por ele. Talvez o Deputado, pelas ideias que defende, não considere provocação chegar à frente da Comissão e dizer, por exemplo, o seguinte: *“O seu pai teria vergonha de ter um filho veado”*. Eu ouvi isso e tenho a data da reunião da Comissão, para que possam assistir às imagens e tirar as suas próprias conclusões.



Para mim, trata-se de provocação e, como eu disse antes, de natureza bastante grave, porque extrapola o limite das ideias que defendemos, e este Parlamento, na minha avaliação, por acreditar nele, deve se deter no debate de ideias. Isso, para mim, é o Parlamento. Ou então Deputado não considera provocação dizer “viadinho”, ou então como eu ouvi, uma vez, na passagem entre as escadas que nos levavam à parte posterior da Presidência da Câmara: *“Aqui existem aqueles que dão e aqueles que comem”* — não sei quais palavras podem ser ditas e quais não podem ser ditas. Então, para mim, essas são consideradas provocações, são consideradas provocações iniciais, porque o Deputado Jean Wyllys estava como transeunte, caminhando de um lado para o outro, ou nessa ocasião em que eu estava sentada presidindo a Comissão, ele na primeira fileira, e o Deputado Jair Bolsonaro na segunda, no ano de 2011. Então, eu não concordo com essa afirmação e tenho algumas notas taquigráficas e imagens que comprovam aquilo que defendo aqui.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - V.Exa. poderia disponibilizar essas notas taquigráficas?

A SRA. MANUELA D’ÁVILA - Sim. Eu tenho as datas. São imagens da Câmara dos Deputados. Eu fiz questão de pesquisar esse episódio precisamente, o do “qual é o pai que gostaria de ter um filho veado”, porque para mim foi muito marcante; foi uma das passagens mais tristes minhas à frente da Presidência da Comissão de Direitos Humanos, porque eu olhava para os dois Deputados e pude presenciar a reação do Deputado Jean Wyllys às palavras do Jair Bolsonaro. Fiz questão de buscar essas notas taquigráficas. Eu passo a data para V.Exa. no final da nossa reunião.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Eu lhe agradeço.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Deputada, e da parte contrária? Como é que se comportava o Deputado Jean Wyllys diante das provocações do Deputado Jair Bolsonaro? Alguma vez a senhora viu o Deputado Jean Wyllys iniciar provocações, xingamentos ou algum tipo de assédio moral da parte dele para com o Deputado Jair Bolsonaro?

A SRA. MANUELA D’ÁVILA - Não. Nas vezes em que eu presenciei, inclusive, a mínima interação entre ambos, foi justamente respondendo a



provocações, e respondendo dentro de um debate de ideias, o que eu julgo mais apropriado para este Parlamento.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - V.Exa. se lembra de algum episódio em que o Deputado Jair Bolsonaro voluntariamente se afastava do microfone, atrás do Deputado Jean Wyllys, para xingá-lo e ofendê-lo, para que, dessa forma, fora do microfone, isso não ficasse registrado nos Anais da Casa?

A SRA. MANUELA D'ÁVILA - Esse episódio que eu relato, do primeiro semestre do ano de 2011 na Comissão de Direitos Humanos, a primeira busca que fiz foi pelas notas taquigráficas e, nas notas taquigráficas, há diversas passagens que dizem — não sei como é a expressão literal — o seguinte: “*(Dito fora do microfone.)*”, *entre parênteses*. “*(Dito fora do microfone.)*” E as imagens mostram as falas do Deputado Jair Bolsonaro. Então, ao menos nos espaços em que convivi com ambos, isso era uma prática frequente. Todos nós conhecemos essa prática. Às vezes, não para brigar, mas às vezes nós queremos falar, por exemplo: “*Deputado Ricardo, há quanto tempo eu não o via!*”. Eu não vou falar isso ao microfone. Então, nós nos afastamos para falar aquilo que não é apropriado que fique nos Anais do Parlamento. Mas o Deputado Jair Bolsonaro sempre fez as brigas e bate-bocas dessa forma. Nesse episódio que eu cito, é possível também comprovar isso que eu digo.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - A defesa encerra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Concedo a palavra ao primeiro inscrito. Nós não temos a inscrição de nenhum membro. Algum membro do Conselho gostaria de fazer algum questionamento? *(Pausa.)* Então, eu passo a palavra agora à Deputada Jô Moraes, que não é membro do Conselho, pelo tempo de 5 minutos.

A SRA. DEPUTADA JÔ MORAES - Obrigada, Sr. Presidente. Eu tenho a satisfação de reencontrar a minha colega de duas legislaturas, a Deputada Manuela d'Ávila. Não tenho a satisfação de encontrá-la nessa circunstância. Acho que o papel e a coerência de V.Exa. à frente da Comissão de Direitos Humanos a trazem aqui neste momento. Antes de fazer pergunta, Deputada, eu queria só registrar ao



Deputado Sandro Alex, que preside este Conselho, e ao Relator, duas situações. Eu considero que esta Casa tem no Conselho de Ética um instrumento fundamental de equilíbrio que eu diria até pedagógico na convivência. Parece-me, Deputado Sandro Alex, Deputado Ricardo Izar, que mais do que nunca este Conselho está sendo acionado. Nós vivemos um tempo muito duro e de intolerância a mais absoluta. Comentava inclusive com a Deputada que eu sentia saudades do tempo em que o líder com quem eu confrontava era o Líder ACM Neto, com quem a gente tinha uma convivência política. Eu presenciei, e queria deixar aqui registrado, Deputado Ricardo Izar, situações as mais dramáticas. Fui Presidente da CREDN, da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, e, num debate sobre um acordo de cooperação sobre direitos humanos, a situação que eu presenciei quando o Deputado Jair Bolsonaro se levantou e, num bate-boca com o Deputado Jean Wyllys, disse: *“Tem que sair esse órgão excretor”*; *“O último órgão excretor que está saindo aqui”*, eu pedi que se retirasse dos Anais da Comissão, porque a dimensão da agressão era absolutamente inaceitável naquelas circunstâncias. O próprio Deputado... Vários outros Deputados da Comissão interferiram no momento, e eu pedi, e o Deputado Jean Wyllys se retirou, e quando voltou houve uma mesma provocação. Eu queria registrar isso porque nós estamos vivendo um clima que tem que ser combatido em plenário e aqui, do ponto de vista pedagógico, esse absurdo da intolerância que está sendo não em torno das nossas ideias, não no confronto das nossas ideias, mas nas agressões pessoais. Queria perguntar à Deputada Manuela d’Ávila se, durante o período em que V.Exa. participou e presidiu a Comissão, os temas que levavam a essa situação tinham a ver com os temas da audiência pública; se o conteúdo das audiências públicas que levava a criar esse tipo de situação tinha a ver com os direitos humanos, com projetos de lei, ou se isso era extemporâneo à própria convivência. Digo isso porque eu enfrentei essa situação, presidindo a Comissão Direitos Humanos, absolutamente constrangedora, porque era acordo de cooperação internacional, e estavam representantes de embaixadas externas, e fiquei absolutamente consternada, sobretudo, com a situação de dificuldade que o Deputado Jean Wyllys enfrentou. Então, era mais para completar e saber se isso tinha a ver com a pauta ou se era algo que surgia gratuitamente. Obrigada.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Tem a palavra a Sra. Manuela d'Ávila.

A SRA. MANUELA D'ÁVILA - Obrigada, Presidente. Deputado Ricardo Izar, eu busquei a data da audiência e casualmente ela responde ao questionamento da Deputada Jô Moraes, porque foi no dia 27 de abril do ano de 2011, e era uma audiência com o então Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo. Ou seja, o tema não tinha relação nenhuma com as pautas que, em tese, poderiam justificar uma divergência relacionada aos direitos homossexuais, por exemplo, para ser bastante explícita, que fizessem que o Deputado Jair Bolsonaro buscasse o tema da sexualidade ou alguma discussão dessa natureza. Então, respondendo à sua pergunta, era um assunto absolutamente extemporâneo. Não que em alguma ocasião se justifiquem as palavras ditas pelo Deputado Jair Bolsonaro, mas ele poderia argumentar que, num debate sobre sexualidade, tem o direito de dizer, por exemplo, que um pai não gosta de ter um filho *gay*. Não era o debate sobre se os pais gostam ou não de *gays*, se gostam, se querem ou se não querem; era um debate sobre o Ministério da Justiça e, se não me equivoco, sobre o sistema de identificação — aí já busco só na memória; não tenho esse detalhe. Acho que é oportuno, se V.Exa. me permite, Sr. Presidente, dizer que a Deputada Jô Moraes traz outro elemento que eu creio que deve ser levado em consideração. Essas agressões acontecem — as que eu presencio — muito antes do atual estágio de tensionamento que vive a política brasileira. Portanto, se é razoável que se diga que dois Parlamentares, por exemplo, na votação do *impeachment*, se enfrentaram, inclusive, fisicamente naquele processo, num momento de intensa beligerância da política, como é o episódio que nós estamos julgando agora, no ápice do que eu julgo de tensionamento da vida política nacional desde a redemocratização ou, pelo menos, desde 1992, um episódio, num ambiente muito conturbado, esse verdadeiro *bullying* que presenciei o Deputado Jair Bolsonaro fazer com o Deputado Jean Wyllys era em momentos de mais calma dentro do Congresso Nacional. Ou seja, no ano de 2011, na Comissão de Direitos Humanos e Minorias, apenas para contextualizá-los, ali estavam só os militantes de direitos humanos, com pautas menos tensas. Vejam, é antes de o Deputado Pr. Marco Feliciano, para que V.Exa. pense, assumir a Presidência — ele o faz no ano de 2013. Então, era um momento



de calma, de debates calmos, e o Deputado Jean Wyllys já enfrentava esse tipo de agressão do Deputado Jair Bolsonaro. Então, eu creio — e V.Exa. perguntou se eu gostaria de dizer mais algo — que, se é evidente que nenhum brasileiro ou brasileira espera que um Deputado dê um soco no outro dentro do plenário, ou que cuspa no outro dentro do plenário, também é evidente que todos nós, que somos humanos, talvez devamos nos fazer uma única pergunta, e talvez essa seja minha ponderação final a V.Exa., como Relator: que se coloque no lugar do outro. Eu, como política, sempre faço o exercício de me colocar no lugar do outro: dos que eu combato, dos que eu enfrento, das causas que defendo. É um exercício difícil de fazer, sobretudo quando nós temos adversários que às vezes tornam-se inimigos. Eu sempre tento me colocar no lugar do outro, e eu peço que cada membro do Conselho de Ética se coloque no lugar do Deputado Jean Wyllys. Eu não sei quantas vezes aguentaria agressões àquilo que eu tenho de mais íntimo, e digo isso com a convicção de quem, pela primeira vez, em 1 ano e 3 meses de maternidade, ficará 24 horas longe da filha. Eu vim a Brasília e topei vir a esse Conselho de Ética e voltarei e deixei a minha filha não desassistida, mas sem a minha presença, porque eu tenho bastante convicção de que nenhum dos senhores ou das senhoras toleraria por 6 anos tantas ofensas quanto o Deputado Jean Wyllys tolerou. E digo isso, repito, como quem é adversária do partido dele no Estado do Rio Grande do Sul; como quem é de outro Estado, e não tem nada senão ter o dever, de ter a consciência tranquila perante si mesmo e perante o povo do nosso País, porque eles merecem que o Conselho de Ética se detenha aos verdadeiros casos que tenta e que se esforça em se deter no seu trabalho, e não a uma reação, que eu julgo humana, do Deputado Jean Wyllys perante o verdadeiro *bullying* que eu caracterizo que o Deputado Jair Bolsonaro pratica contra ele há tantos anos dentro desta Casa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Não havendo mais quem queira usar a palavra...

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Sr. Presidente, só para deixar uma explicação clara aqui para a Deputada Jô e para a Deputada Manuela: que esses casos que vocês estão relatando, isso tudo vai ser consideração, lógico, na hora de a gente fazer o relatório. Mas isso tudo na questão da dosimetria, na questão de ação e reação. Isso tudo vai ser levado... Agora, o fato, o ato, o cuspe já ficou claro



para o Relator que aconteceu. A quebra de decoro houve. Agora, o que vai faltar é a gente medir a dosimetria da penalização. Esses fatos todos vão ser levados em consideração. Por isso, eu gostaria que, se vocês pudessem, deixassem disponíveis para a gente todos esses e outros que vocês encontrarem, pelo longo caminho. Tudo isso vai ajudar na análise da penalização.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Eu agradeço a presença da Deputada Manuela d'Ávila e declaro encerrada a sua oitiva.

Obrigado, Deputada.

Eu convido agora o Deputado Rubens Bueno. Ele está presente? *(Pausa.)*

Muito bem. Então, eu convido a Deputada Erika Kokay; em seguida, o Deputado Rubens.

Deputada Erika Kokay.

Eu passo a palavra ao Relator, Deputado Ricardo Izar, para formular os seus questionamentos.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Deputada Erika Kokay, V.Exa. pode esclarecer sobre o vínculo que possui com o representado?

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - O Deputado Jean Wyllys é meu colega de Parlamento e defensor dos direitos da pessoa humana, como eu sou.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - V.Exa. estava presente no plenário desta Casa no dia dos fatos? Se positivo, relate o que presenciou.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Veja, eu estava presente à sessão, óbvio — foi uma sessão que envolveu todos os Parlamentares —, mas eu não estava presente na Casa na hora em que aconteceu o fato que originou a representação. Eu não o presenciei.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - V.Exa. tem conhecimento de como era a relação entre o representado e o Deputado Jair Bolsonaro? Se possível, descreva a respeito para este Conselho de Ética.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Eu convivo com o Deputado Jean Wyllys na Comissão de Direitos Humanos, em outras ocasiões e em outras oportunidades nesta Casa e também tive várias vezes a oportunidade de presenciar o absoluto desrespeito com que o Deputado Jair Bolsonaro trata o Deputado Jean Wyllys. Mas não só o Deputado Jean Wyllys. O Deputado Jair Bolsonaro tem uma



intolerância com o outro e tem um profundo desrespeito com as pessoas que guardam qualquer tipo de divergência acerca das suas ideias, dos seus pensamentos. Eu diria que o Deputado Jair Bolsonaro carrega essa lógica absolutista de que as suas ideias, a sua forma de ser é que são universais, e o outro precisa ser anulado, se divergir, de alguma forma. E digo isso porque tive já várias vezes a oportunidade de ver o Deputado Jair Bolsonaro, de forma agressiva, entredentes, portanto, não à frente de um microfone, se utilizar de palavras de baixo calão para dirigir-se ao Deputado Jean Wyllys. Mas não só ao Deputado Jean Wyllys. Também, em determinada ocasião, houve um momento de muita tensão na Comissão Direitos Humanos — quando o Deputado Pastor Feliciano assumiu aquela presidência, havia um momento de muita tensão —, e ele fez o mesmo procedimento: o procedimento de se colocar ao lado, de entredentes, ficar desqualificando o Deputado Domingos Dutra, que era o Presidente da Comissão no ano de 2012, de tal forma que o Deputado Domingos Dutra, em determinado momento, teve que ser contido, porque ele foi, de forma muito contundente, muito aguda, desqualificado pelo Deputado Jair Bolsonaro. Já aconteceu comigo também. Em várias ocasiões, o Deputado Jair Bolsonaro se dirigiu à minha pessoa, fora do microfone, com palavras de baixo calão e absoluto desrespeito. Em vários momentos, em várias ocasiões. Em determinado momento, em uma discussão na Comissão sobre o Estatuto da Família, o Deputado Jair Bolsonaro me impediu de deixar o recinto. Impediu-me. Colocou-se na minha frente e disse *“Daqui, você não vai sair”*, como se eu estivesse em cárcere privado. Impediu-me de sair. Impediu-me de sair, num verdadeiro acinte. É tanto que o Deputado já teve várias representações contra a sua postura aqui nesta Casa, dirigida de forma absolutamente agressiva e quebrando o decoro parlamentar, quebrando decoro parlamentar. Aqui, escutei V.Exa. dizer que não havia dúvida sobre o fato. O fato do cuspe, ele também se deu com o filho do Deputado Bolsonaro. Também teve a mesma posição! A mesma posição! Então, eu ouvi de V.Exa. que também o Deputado Eduardo Bolsonaro — ainda que V.Exa. não tenha dito isso — quebrou o decoro parlamentar, porque os vídeos são claros. Os vídeos circularam de forma muito larga. Portanto, o Deputado Jair Bolsonaro tem essa postura. Mas não é só do Deputado Jair Bolsonaro que o Deputado Jean Wyllys enfrenta um processo de



desqualificação e de agressão muito contumaz e muito permanente. O Deputado Jean Wyllys foi vítima de adulteração de vídeos, de adulteração das suas falas, de adulteração de procedimento. O Deputado Jean Wyllys tem sido vítima de uma lógica homofóbica de forma muito intensa, que busca o próprio aniquilamento. Então, se V.Exa. me pergunta se eu já vi o Deputado Jair Bolsonaro tratar o Deputado Jean Wyllys de forma desrespeitosa, eu digo que vi muito mais do que isso; vi um processo de provocação que me parece que guarda semelhança com práticas de tortura, talvez: de entredentes você ficar instigando e falando e falando e falando. E também já ouvi falas ao próprio microfone. Lembro, em determinada ocasião, que o Deputado Jair Bolsonaro se referia à necessidade de os familiares levarem objetos de consumo, de uso e de asseio para aqueles que estão presos, em determinada matéria, que eu posso resgatar. E ele dizia: *“Por exemplo, o Deputado Jean Wyllys”* — isso ao microfone, da tribuna do Plenário Ulysses Guimarães — *“... o Deputado Jean Wyllys, se porventura for preso, pode receber os seus lubrificantes”*. Ou coisas dessa natureza torpe, para tentar aniquilar o outro, desrespeitosa e absolutamente contra a necessidade de se ter o mínimo de civilidade dentro desta própria Casa. Aliás, recentemente, numa Comissão Geral para discutir a violência contra a mulher, uma pessoa convidada à Mesa teve que se retirar sob a proteção da Polícia Legislativa porque foi ameaçada — ameaçada — pelo filho do Deputado Jair Bolsonaro. E ela foi nitidamente agredida pelo Deputado Jair Bolsonaro em função da sua fala, em que ela fazia referência à condição de réu do Deputado Bolsonaro, réu em função da agressão cometida contra a Deputada Maria do Rosário. Então, faz parte da postura do próprio Deputado essa perseguição ao Deputado Jean Wyllys e essa tentativa de aniquilar a sua atuação. É uma perseguição, sem dúvida nenhuma, homofóbica, é uma perseguição fascista, porque nega o direito do outro de divergir ou de ser diferente.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Quero só dar uma explicação. Na verdade, quando eu falei que nós não estávamos analisando o caso de Eduardo Bolsonaro foi porque o Conselho de Ética precisa ser representado sobre o fato referente ao Deputado Eduardo Bolsonaro para poder nomear um Relator e fazer toda a abertura do processo. Este processo é só referente ao caso de Jean Wyllys.



Estou satisfeito, Presidente. Eu queria saber se a Deputada quer acrescentar alguma coisa a mais que possa ajudar o Relator.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Eu queria saber se alguém mais quer fazer...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Nós temos agora a manifestação da advogada.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Eu só gostaria de concluir dizendo o seguinte: não é mais possível que nós permitamos isso aqui na Casa, esse tipo de postura do Deputado Jair Bolsonaro, de adulteração de falas. E não é só do Deputado Jair Bolsonaro. Há Parlamentares nesta Casa que adulteraram falas. O próprio Deputado Jean Wyllys, em determinada ocasião, fazia um discurso, numa Comissão, e dizia que a polícia tende a encarar que os negros são bandidos e tal. E se reproduziu essa fala tirando a primeira parte, a primeira parte que dizia: *“A polícia tende a encarar”*. E ficou como se o Deputado estivesse defendendo isso, e ele estava combatendo esse tipo de visão, que ele atribuía a uma visão preconceituosa da própria polícia. Isso foi disseminado nas redes. O Deputado tem ido constantemente — e já fui junto com ele; em determinada ocasião, nós fomos acusados de pedofilia e de tantas outras coisas —, e nós fomos à justiça para exigir o direito de defendermos as nossas posições, em defesa dos direitos da pessoa humana. Então, não é mais possível, pensou eu, que nós tenhamos as vítimas contumazes, as vítimas eternas de posturas como essa sendo questionadas, ou penalizadas, ou representadas, e os algozes impunes, para que continuem perpetrando esse tipo de posição que aniquila, que humilha, que destrói, que é uma verdadeira tortura psicológica. E vários de nós já sofremos isso. Olhem, eu vou repetir: numa reunião de uma Comissão, eu fui impedida de sair porque o Deputado — e posso trazer para V.Exa. este vídeo — impediu que eu saísse. Colocou-se na frente, entre uma fila e outra de cadeiras, cruzou os braços e disse: *“Você não vai sair daqui. Você não vai sair daqui”*. Isso foi filmado — filmado. E eu tive que me retirar por outra porta porque ele estava, nitidamente, obstruindo a minha saída e dizendo: *“Quem manda aqui somos nós, e você não vai sair daqui”*, com palavras que eu me reservo o direito de não torná-las públicas.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Com a palavra a advogada.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Deputada Erika, a senhora se referiu a algumas ações a que o Deputado Jair Bolsonaro já respondeu no Conselho de Ética e na Corregedoria. Na semana retrasada, ele admitiu aqui no Conselho: são mais de 30. A senhora tem conhecimento de alguma punição que ele tenha sofrido por parte do Conselho de Ética ou da Corregedoria até hoje?

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Não. Que eu tenha conhecimento, não. E todas as vezes... Isso cria até um sentimento de aporia, de ausência de poros, porque você representa... Nós representamos, várias pessoas já representaram. E várias vezes ele foi, de forma muito acintosa, muito nítida, muito agressiva, contra reuniões da própria Comissão de Direitos Humanos. Enfim, já houve várias representações. Não sabia que seria este número, 30. Mas eu não tenho notícia de que em determinado momento ele tenha sofrido qualquer tipo de penalidade, com dosimetria, sem dosimetria, mas nenhum tipo de penalidade pelas posições que tem feito e que são conhecidas — são conhecidas! Elas não dizem respeito a uma ou a outra pessoa, elas são conhecidas. O Brasil inteiro sabe dessas posturas e as conhece, porque algumas delas, como eu disse, foram feitas da tribuna — da tribuna em que nós dissemos que íamos honrar e respeitar a Constituição brasileira, que fala em dignidade humana.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - V.Exa. se lembra de algum episódio que tenha presenciado ou do qual tenha ficado sabendo em que o Deputado Jean Wyllys tenha usado violência física contra algum colega aqui da Casa?

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Nunca. Eu nunca vi essa postura do Deputado Jean Wyllys. Em determinados momentos... E eu fico me perguntando, porque eu penso que, para resgatarmos, deixarmos viva a nossa própria humanidade, nós temos que nos colocar, como disse a Deputada Manuela D'Ávila, no lugar do outro... E me pergunto: quanto sofrimento este mandato, que é tão importante para a construção de direitos e para a construção de uma sociedade em que as pessoas tenham a liberdade de ser o que são, e tenham a liberdade de amar, e ousem dizer o nome de quem amam, como diz Oscar Niemeyer, quanto sofrimento tem sido imposto ao Deputado Jean Wyllys? Em determinada ocasião, nós



organizamos um seminário dos direitos LGBT, que é organizado há vários anos — parece-me que já houve 12 ou 13...

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Esse era o nono.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - O nono. Enfim, várias edições. Em determinado momento, foi adulterada a fala de um educador e de uma educadora. Foram adulteradas as falas. E eu digo: particularmente a do educador. Eu estava coordenando aquela Mesa, eu estava coordenando os trabalhos daquele momento específico, quando o educador fala. E se distorce a palavra dele, e se coloca para o educador uma concepção absolutamente oposta da fala que ele estava desenvolvendo. A isso, em poucos dias, mais de 100 mil ou 200 mil pessoas tinham assistido. Em poucos dias. Um educador aqui do Distrito Federal, que teve inclusive a solidariedade da Secretaria de Educação, porque todos conhecem o seu trabalho, o primor do seu trabalho e a seriedade do seu trabalho. E foi completamente distorcido. O Deputado Jean Wyllys, contumazmente, sofre esse tipo de ataque. E eu fico me perguntando — primeiro constatando a importância de um mandato como o do Deputado Jean Wyllys: por que tanto incomoda? Mas, ao mesmo tempo, serenidade ele tem para, via de regra, receber tantos ataques. Praticamente cotidianos.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Sobre esse vídeo a que a senhora se refere, ele foi assistido por 2 milhões e 300 mil pessoas. A 23ª Vara Cível de Brasília, por sentença proferida, admitiu publicamente que o Deputado Jair Bolsonaro deturpou o vídeo e mandou o Facebook retirá-lo. Mas ele continua no canal dele no Youtube.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Sim. Depois, mesmo que haja a obrigatoriedade da retirada do vídeo, ele já foi assistido por milhões de pessoas.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Por 2 milhões e 300 mil.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Por 2 milhões e 300. Na última vez que eu vi, no dia seguinte, mais de 100 mil pessoas já tinham visto. No dia seguinte. E é um professor que teve — e vou repetir — solidariedade muito intensa da Secretaria de Educação aqui do Distrito Federal.



A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - A senhora se referiu àquela Comissão Geral que tratou, no dia 14 de setembro, da violência contra a mulher.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Sim.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Eu queria que a senhora falasse um pouquinho mais sobre isso, porque, além da advogada da OAB, que foi escoltada daqui, depois de ter tido uma contenda com o Deputado Jair Bolsonaro, ele também agrediu a Deputada Maria do Rosário. Eu queria que a senhora contasse como foi isso, se ela provocou, de alguma maneira, o Deputado Jair Bolsonaro.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - De forma nenhuma. Eu acho que a Deputada Maria do Rosário teve uma serenidade muito grande, ela teve uma postura muito firme e muito difícil também, muito dóida. Nós sabemos que ela já foi agredida. Inclusive foi uma agressão a ela que transformou o Deputado em réu. Quando foi dito que ele seria réu... Nós estávamos numa Comissão Geral discutindo a violência contra a mulher, a partir de um estupro coletivo de uma menina. Esse foi o fato gerador, mas nós estávamos discutindo a cultura do estupro e a violência contra a mulher. E ali a Deputada Maria do Rosário quase foi agredida fisicamente. Foi necessário que o Deputado Patrus Ananias, que se encontrava ao lado dela, se levantasse para impedir que ela sofresse algum tipo de agressão. Então houve um tumulto na sessão. A sessão foi tumultuada em função disso. A advogada foi ameaçada — parece-me que não pelo Deputado Jair Bolsonaro, mas pelo Deputado Eduardo Bolsonaro — e ela foi escoltada até o carro, porque nós estávamos temendo pela sua própria segurança. Isso aconteceu numa sessão pública. Veja: tudo é muito articulado. Naquela ocasião, havia uma série de pessoas que estavam acompanhando o Deputado, que estavam filmando o que estava acontecendo. Parecia-me que era uma ação muito articulada do próprio Deputado. Ele age de forma muito articulada, com muita preocupação em se aproveitar — e às vezes de forma bastante leviana, como no caso do professor e em outros casos também —, para poder disseminar e repercutir as suas próprias ações. Acho muito lamentável tudo isso, muito lamentável, porque o Parlamento é uma Casa plural. Mas, além disso, a sociedade é plural, a sociedade é diversa. Se eu acho que o outro não pode



ser o que é e que o Deputado Jean Wyllys é perseguido e vítima de tantas calúnias e de tantas agressões em função da sua orientação sexual e da coragem que tem de defender a diversidade sexual e de defender inclusive os direitos de todas as pessoas deste planeta chamado Terra — e é muito lamentável que nós estejamos vivenciando isso —, isso mostra que há uma fragilidade na nossa própria democracia. Se o Estado Democrático de Direito não age da mesma forma com todas e todos, inclusive esta Casa, há uma fragilidade e uma parcialização da atuação.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Deputada, até onde a senhora tem conhecimento, algum Parlamentar desta Casa já sofreu ameaça de morte nas redes sociais por parte de algum seguidor do Deputado Jair Bolsonaro?

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Sim, sim. Recentemente, num advento na Universidade de Brasília, onde estava havendo uma reunião, uma pessoa que utiliza o sobrenome do Deputado Jair Bolsonaro, que é seguidora dele, essa pessoa utilizou-se de choque, de bombas, enfim, numa ação nitidamente violenta — utilizou-se de armas inclusive, como choque, enfim —, com expressões de agressividade homofóbica muito intensa. Muito intensa. Era uma lógica homofóbica: a de dizer que as pessoas não podiam se reunir. Porque era um movimento de estudantes, parece-me. Não me lembro ao certo, mas isso foi muito divulgado nas redes. Eu não sei se aconteceu alguma coisa, se tomaram alguma providência acerca disso, mas pessoas seguidoras do Deputado Bolsonaro têm tido posições extremadas, posições como a dessa pessoa que utiliza o sobrenome dele — não creio que seja parente, mas utiliza o sobrenome dele — e comete esse tipo de ação, que chega, destrói uma reunião de estudantes, que ataca de forma homofóbica e de forma preconceituosa as ideias políticas das pessoas que ali estão e que se utiliza inclusive de choques. Eu penso assim: quando o Supremo transforma um Deputado em réu, é porque ele atesta que não há inocência nas palavras. As palavras se transformam em ação. Palavra é ponte entre pensamento e ação. As palavras acabam levando a ações. E, se as palavras são de ódio, são as palavras de desqualificação, cria-se uma rede que faz aquelas palavras se transformarem ou se expressarem em ações. E eu diria: as palavras se transformam em hematomas, as



palavras se transformam em balas e as palavras se transformam em morte. Nós estamos vendo isso neste País. Por isso, penso eu, o Deputado foi considerado — por palavras — réu, por fazer apologia do próprio crime. Então, penso que não há inocência nas palavras.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Até onde a senhora tem conhecimento, Deputada, algum seguidor do Deputado Jean Wyllys, nas redes sociais, ameaçou algum Parlamentar de morte nesta Casa?

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Que eu saiba, não. Aliás, nós tivemos, também na Universidade de Brasília, um grupo que também foi ameaçado de morte. Já houve várias ocasiões nesse sentido. Mas o Deputado Jean Wyllys, que eu tenha conhecimento... Nenhum seguidor das suas ideias... Até porque eu falo de seguidores de ideias e de pensamentos, que se coadunam com os pensamentos e com a postura, que se sentem representados pela postura do Deputado Jean Wyllys na defesa de direitos. Mas eu não estou falando de séquitos ou de exércitos, que são comandados e mandados. Há uma diferença acerca disso. Quando você organiza um grupo a ser mandado... Que se sentem representados ou que discutem no mesmo patamar, o mesmo arcabouço, nos limites dos direitos humanos, as ideias, mas que são seguidores, digamos assim. Seguidores. É diferente. Mas eu não conheço nenhuma pessoa que acredite nas ideias do Deputado Jean Wyllys, que sinta que ele a representa aqui na Casa que tenha ameaçado quem quer que seja de morte ou com agressões desse nível, ou que tenha provocado atos, que são os atos dos hematomas visíveis. Porque há outros que só a alma percebe, e não vemos.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Deputada, no dia 17 de abril deste ano, o Plenário da Casa estava votando o destino do processo de *impeachment* contra a Presidenta Dilma. A senhora votou contra o processo. Como estava o clima no plenário, o clima político e o clima emocional? Como estavam sendo tratados os Parlamentares que se dirigiam até o microfone para votar contra o processo?

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Eu digo que houve uma organização, que foi uma organização muito ruim para as pessoas que estavam contra o *impeachment*. O Deputado disse que tinha uma organização criminosa, (*riso*) mas



era uma organização de muito cerceamento. Porque foi criado um verdadeiro corredor polonês. As pessoas que eram a favor do *impeachment*, da ruptura democrática, nuclearam-se em torno do lugar onde nós proferíamos os nossos votos e faziam um verdadeiro corredor polonês. Nós tínhamos que atravessar aquele processo. E atravessávamos com muitas expressões de xingamento, de desqualificação. Isso aconteceu comigo e acho que aconteceu com todos os Parlamentares... Não sei se com todos, mas, seguramente, se aconteceu comigo, pode ter acontecido com outros Parlamentares. E foi uma sessão extremamente tensa, Deputado Silvio Costa, que lá esteve também. Tanto é que, nessa sessão, eu mesma tive direito de resposta a determinado Parlamentar que, de forma muito gratuita, atacou-me ao microfone, disse que eu funcionava ao arrepio da lei ou da Constituição, alguma coisa assim. Deu-me o direito de resposta inclusive em função dessa fala. Foi uma sessão extremamente tensa — o País estava atento ao que estava acontecendo na Casa — e ela fica na história trágica deste Parlamento. Portanto, os Parlamentares... Bom, mas não é só isso. Nós tivemos vários casos de Parlamentares ou de pessoas que foram agredidas nas ruas. Foram agredidas nas ruas em função das suas posições políticas. Ex-Ministros, Ministros. Ministros foram impedidos de entrar livremente em um hospital, carregando a sua esposa adoecida, que estava precisando de tratamento. Nós tivemos tudo isso. Isso no País. Se havia esse clima no País, de verdadeira intolerância, de pessoas serem agredidas e de Parlamentares terem as casas coalhadas de pessoas à porta proferindo palavras agressivas, o Parlamento foi reproduzir numa escala mais intensa esse processo. Até porque foi uma sessão de vários dias. Isso eu não entendo direito, mas foi uma sessão que começou num dia, e foi indo, varou a madrugada, foi no outro dia e tal. Isso tudo contribuiu para o processo de tensionamento naquele momento. Nós vimos reações de pessoas no Parlamento, naquele dia, 17 de abril, que fugiam ou se diferenciavam das ações das pessoas no seu dia a dia. Ou seja, pessoas efusivas, ou que fizeram isso, ou que fizeram aquilo e tal, que não têm esse tipo de comportamento no dia a dia e que naquele dia se expressaram dessa forma. Foi um dia atípico, trágico. Como todo fruto é semente e toda semente também será um fruto, essa relação é dialética, o Parlamento expressava uma relação que havia na



sociedade e também contribuía para que essa relação de intolerância, de animosidade, de rivalidade e de agressão se desse na própria sociedade.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Deputada, eu quero finalizar perguntando algo para a senhora ainda com o intuito de contextualizar o que estava acontecendo dentro do plenário da Casa no dia do episódio. A senhora é uma ativista de direitos humanos e o Deputado Jean Wyllys é um ativista de direitos humanos. O que significou para V.Exa. ouvir uma apologia de um torturador — e essa apologia foi feita pelo Deputado Jair Bolsonaro —, de um torturador, de um sanguinário que ficou conhecido por introduzir ratos nas vaginas das mulheres?

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Em verdade, o Ustra. Ustra foi um dos maiores torturadores... Parece-me que é o único torturador reconhecido enquanto tal pelo próprio Poder Judiciário...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Deputada Erika, deixe-me... Eu quero dizer à doutora que isso não diz respeito ao processo que estamos aqui analisando. Se a senhora tem mais algum questionamento com relação ao processo do Deputado Jean Wyllys, eu gostaria que a senhora fizesse, senão vou dar por encerrada a sua participação.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Deputado, a nossa defesa tem a tessitura de duas vertentes. A primeira vertente é a de provar que não houve premeditação. A segunda vertente é a de provar a perseguição contínua, que há 6 anos vem ocorrendo, pelo Deputado Jair Bolsonaro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Eu entendo. Acredito que V.Sa. fez...

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - É importante dizer que, minutos antes, o Rio de Janeiro votou, e, por ordem alfabética, era: Jair Bolsonaro, Jandira Feghali e Jean Wyllys. O Deputado Jair Bolsonaro tinha acabado de fazer uma apologia do Ustra. Isso também contribuiu para o estado de ânimo do Deputado Jean Wyllys. É muito importante que a Deputada Erika responda a isso, como ativista de direitos humanos também.

Peço vênia e espero que o senhor compreenda.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Eu agradeço a sua participação. Acredito que esse tema já foi abordado em outro processo e que poderia também haver a participação da defesa naquele processo, que por ora já analisamos.

V.Sa. tem mais alguma pergunta?

O SR. DEPUTADO LAERTE BESSA - Muito bem, Presidente. Está comprida demais essa conversa.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Eu não tenho perguntas, mas o Dr. Fernando me parece que ainda tem uma.

O SR. FERNANDO TIBÚRCIO PEÑA - Os meus cumprimentos ao Presidente, ao Relator e à Deputada Erika Kokay.

Eu queria que V.Exa., para medir até o estado de ânimo em que o Deputado Jean Wyllys poderia estar, pelo menos para nos fornecer esse tipo de subsídio ou pelo menos a sua opinião, dissesse como interpreta esse tipo... Quanto às situações de intolerância, a senhora acha que essas situações no mundo hoje polarizado poderiam fazer com que a pessoa que recebeu as ofensas se sentisse numa situação de risco real, digo, de alguém nas redes sociais, de alguém que tomasse uma atitude mais drástica? A senhora acha que isso representa um perigo real para quem recebe as ofensas?

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Eu tenho certeza que sim. Eu tenho certeza que sim porque esse nível de ódio — porque é um nível de ódio — é um nível de ódio que vemos no rosto, que vemos nas palavras. Vemos esse nível de ódio. É o mesmo ódio que Ustra tinha para com aqueles que não coadunavam e não se submetiam à ditadura militar. Eu queria dizer apenas, Sr. Presidente, Deputado Sandro Alex, que o Ustra é o torturador que foi reconhecido enquanto tal pelo Poder Judiciário. Ele é um símbolo das salas escuras da tortura neste País. Ele é um símbolo disso. E naquele momento em que se estava discutindo o *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff se lembrou da presença de Dilma Rousseff como se houvesse um discurso a ser construído, sem ser dito, que dizia: *“Dilma Rousseff ousou enfrentar a ditadura, e nós estamos aqui homenageando Ustra, que é o terror dela, que nós estamos cassando neste momento”*. Então, foi contextualizada a situação da sala escura da tortura de Ustra naquele momento. E eu diria que há um



risco real, sim. Nós estamos tendo muitos ataques aos defensores de direitos humanos. Muitos ataques. Ataques físicos, agressões físicas, e ataques que buscam criminalizar e desqualificar também. Existe uma criminalização dos defensores de direitos. Nós vivemos períodos de muito ódio, que não são peculiares da realidade brasileira. Em vários locais do mundo estamos vendo o crescimento exacerbado do ódio, de uma desumanização simbólica que, penso eu, é o primeiro passo para a desumanização literal. A desumanização simbólica, que Hitler fez, que foi feita com os negros neste Brasil, que é feita com os homossexuais, que é feita com as mulheres, essa desumanização simbólica é o primeiro passo para a desumanização literal, para a tentativa de aniquilar de fato o que se busca aniquilar do ponto de vista simbólico e da nossa própria humanidade. As mulheres sentem muito isso. E a população LGBT também. Em vários momentos, o Deputado Jean Wyllys, em discussões muito acirradas, tanto do Estatuto da Família quanto em outras discussões, particularmente nas que diziam respeito aos direitos LGBT, o Deputado Jean Wyllys disse algumas vezes: *“Isso é a minha vida”*. Disso eu não esqueço. Isso eu vou guardando. Ele dizia assim: *“Isso é a minha vida. É como se houvesse um ataque, mas um ataque visceral. É como se estivessem me tirando a própria vida”*. Quando ele sofre esse determinado tipo de agressão... Não é divergência de ideias, são agressões que buscam aniquilar, humilhar, pisotear. Eu sou muito solidária com o Deputado Jean Wyllys pelo que sofre nesta Casa. Eu não tenho muito medo de errar ao dizer que o Deputado Jean Wyllys é o Deputado que mais sofre toda sorte de agressões, de *bullying* nesta Casa, simplesmente porque não apenas assume a sua orientação social, como também luta para que todas e todos possam viver a sua humanidade. Isso não é novo na história da humanidade, esse ataque aos defensores de direitos dessa forma.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - A defesa encerra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Muito obrigado.

Estão encerradas as inscrições, então, para os debates. São dois Parlamentares: Ivan Valente e Delegado Éder Mauro. Dois Deputados não membros.

O período, então, é de 5 minutos.



O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, peço a palavra como Líder.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - V.Exa. é o primeiro a falar, Deputado Ivan Valente.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, agregue o meu tempo de Líder, por favor. (*Pausa.*)

Sobre o depoimento da Deputada Erika Kokay, eu acho que a advocacia e a própria Deputada esgotaram com precisão a questão fundamental, que é o problema de caracterizar o momento que está sendo analisado pela acusação e também a provocação da chamada “vítima” — entre aspas. Porque a vítima tem um histórico. Além de ser réu no Supremo Tribunal Federal, é uma vítima que provoca a figura que está sendo representada, provoca constantemente, provoca em dezenas e dezenas de ocasiões. E é pública e notória a provocação. Quem participou da Comissão de Relações Exteriores, da Comissão de Direitos Humanos, no plenário, sabe perfeitamente disso.

Então, eu acho que o conjunto de provas mostra que o representado foi dar o seu voto num dia muito especial, no dia 17 de abril, um dia inédito nesta Casa, em condições nas quais nunca poderia ter sido dado. Da forma como foi armado dentro do plenário, o palanque era como um corredor polonês, como a Deputada Erika Kokay citou corretamente aqui, o que obrigava os Parlamentares a ficarem em filas e se atropelarem, porque vários Parlamentares cercaram o palanque — e eram todos a favor do *impeachment* os que estavam lá — para aparecer nas câmeras de TV para o Brasil inteiro. Então, o Parlamentar era ou não provocado dependendo do seu voto, Relator.

A ideia central é a de que não houve a disposição de fazê-lo. É uma ideia errada a de que havia uma predisposição de fazê-lo. Pelo contrário. Ele foi provocado na entrada para votar e provocado na saída. E ele está reconhecendo. E num momento de forte emoção. Então, não foi premeditado. Essa é a primeira questão.

Segundo: eu quero dizer ao Relator que ouvi S.Exa. falar sobre uma questão aqui que nós estamos analisando.



V.Exa. disse o seguinte: “*O decoro já foi quebrado. Trata-se de discutir só a dosimetria*”. Para mim, isso se chama “antecipação de voto” e gera nulidade do processo. Isso é antecipação de voto. V.Exa. está ouvindo uma testemunha, como Relator...

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Isso está escrito na defesa do representado.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Como?

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Isso está escrito na defesa do representado, que ele...

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Não.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - ... assume o ato do cuspe.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Não. O fato de ter assumido não quer dizer nada.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - O fato de ele assumir não significa que ele diga que quebrou o decoro.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Disse que cuspiu. O que eu quero dizer é que o cuspe aconteceu. Agora nós temos que analisar é a dosimetria.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Então, essa...

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Relator, V.Exa. não falou em questão de decoro, V.Exa. falou em relação ao cuspe só. Só.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Permita-me, Relator.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Senhores, a palavra está com o Deputado Ivan, que tem 8 minutos. Não pode haver interrupção.

V.Exa. pode concluir.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Obrigado.

Depois eu posso até dialogar com o Relator.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Isso.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Mas eu estou querendo trazer uma questão à baila. Vejam: nós temos aqui dois depoentes ainda, testemunhas de defesa do Deputado Jean Wyllys, o Deputado Rubens Bueno e o Deputado Silvio Costa, que ainda nem depuseram. E a Deputada Erika ainda está fazendo o seu depoimento aqui.



Então, o Relator do processo vai ter que recolher todas as informações sobre a testemunha de acusação, sobre os fatos relatados. Por exemplo, sobre a perícia das fitas que foram trazidas aqui e a adulteração das fitas aqui trazidas. Tudo isso conta no processo.

Eu entendo que houve uma antecipação de voto e vou falar por quê. É o seguinte: o fato de ser reconhecido e público que houve o cuspe ou a reação do representado não quer dizer que ele seja culpado. Não quer dizer. Por quê? Na verdade, o problema é outro. A proposta da defesa é clara: não houve premeditação. A não ser que vocês provem que houve premeditação. Mas não foi isso. As testemunhas estão aqui. O Deputado Luiz Sérgio já depôs, inclusive falou que estava presente ao local e ouviu as provocações do retorno da tribuna.

Na verdade, V.Exa. pode ter cometido um erro. E me parece que está reincidindo, Deputado Izar — permita-me. Está reincidindo porque V.Exa. partiu da tese de que, uma vez consumado o fato pelo qual está sendo motivada a representação, não há defesa possível. Há defesa possível. Ainda mais se considerada a tal vítima, que não é vítima. A vítima aqui é uma pessoa que tem um histórico de agressões, de transgressões, de agressões físicas. Ele já foi representado duas vezes no Conselho de Ética da Casa contra mulheres e contra o Senador Randolfe Rodrigues, por agressão na entrada do prédio do antigo DOI-CODI, no Rio de Janeiro. Ele já foi representado por falas, ele já agrediu outros Deputados, inclusive este. Disse que, se estivesse no DOI-CODI na época, eu já teria ido para o saco, ou seja, eu já teria morrido. Ele teria me matado. Ameaça de morte! O Deputado Bolsonaro é desse tipo. Ele é capaz de fazê-lo.

Então, não é qualquer Parlamentar num entrevero que houve etc. Não. É um Parlamentar que tem o propósito de provocar. E de provocar da pior maneira possível, porque é preconceituosa, é homofóbica, é agressiva. É a anticonvivência no ambiente parlamentar. Os atritos foram com tantas pessoas, com tanta gente. Não é uma pinimba com um Parlamentar ou com uma Parlamentar, é uma diversidade de situações, Deputado Izar, que peço a V.Exa. que leve em conta. E que não tenha essa premeditação. Se V.Exa. diz que...

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sim, certamente.



O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Só quero esclarecer e deixar bem claro que, quando falamos isso, é porque o fato isolado do cuspe levaria à quebra de decoro. Ele isolado. O que estamos analisando aqui é se houve ação e reação, o clima do local, a hora, a votação no dia, se era um dia tenso ou não. Tudo isso são coisas que vão levar a minorar ou à dosimetria.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Mas não é a dosimetria. Pode ser a absolvição. Aí é que está o erro de V.Exa.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Sim, mas a dosimetria pode levar de pena zero até a cassação. Nós temos diversas penalizações. Inclusive pode não haver penalização. É isso o que eu penso.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Eu prefiro ouvir isso de V.Exa. Fico feliz.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Mas é isso. A dosimetria vai nos levar a qualquer uma das penas previstas,...

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Perfeito.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - ... desde o arquivamento do processo até a cassação do mandato.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Perfeito.

Por isso mesmo acho que nós temos que tomar muito cuidado com as palavras, até porque o Relator... Eu conversava com o Deputado Marcos Rogério. Se ele tivesse colocado algum senão na cassação do Deputado Eduardo Cunha — ele era o Relator —, alguma coisa que deixasse alguma dúvida, Deputado Sandro Alex, Presidente, V.Exa. sabe o que aconteceria. (*Riso.*) Nós estamos discutindo o caso Eduardo Cunha até hoje aqui.

A questão é a seguinte: nós não podemos antecipar. Eu acho que não houve premeditação, houve provocação.

O pedido que eu faço a V.Exa. é que a tolerância do Conselho de Ética, a sua capacidade de gerenciar crises funcionem. Eu acho que uma condenação, qualquer que seja, vai gerar, de alguma forma, um rolo compressor de outras punições. É preciso administrar determinadas situações. Esse é o pedido que eu faço. Espero que o bom senso e o senso crítico de V.Exa. predominem e que nós possamos sair desta situação da melhor maneira possível.



Obrigado, Presidente.

Obrigado, Relator.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Obrigado.

Eu passo a palavra ao último inscrito, o Deputado Delegado Éder Mauro, pelo prazo improrrogável de 5 minutos.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, a testemunha que ora está aí, em primeiro lugar, disse que não estava no local. Só por não estar no local, todas as suas declarações devem ser desconsideradas. Por que fazer referência a fatos de anos atrás? Não estão nos autos. É um princípio básico de investigação e de interrogatório, segundo o Código de Processo Penal: o que não está nos autos não está no mundo.

Então, por que eu tenho que trazer para cá que Jair Bolsonaro chamava Jean Wyllys disso ou daquilo ou que Jean Wyllys o chamava disso ou daquilo? Para tentar fazer um estudo que todos nós conhecemos, a vitimologia, comum nesse tipo de gente.

Chegar aqui e dizer que são representantes de direitos humanos... Hoje, no País, parece-me que não está muito em alta. Se nós formos comparar isso... Coincidentemente eu trouxe essa figura. (*Mostra fotografia.*) Ela foi presa: representante dos direitos humanos que está ligada ao PCC.

Mas eu não vou fazer essa ligação, Presidente, porque não está nos autos. Não me interessa. O que interessa é saber se o cuspe que um Deputado nojento deu em uma pessoa é quebra de decoro parlamentar ou não.

Então, eu quero me dirigir à testemunha. Ela falou aqui que ene vezes viu, durante todos esses anos, o Deputado Jair Bolsonaro fazer referências depreciativas, em debates e não debates, ao microfone ou fora do microfone, em relação ao Deputado Jean Wyllys. A minha pergunta é se essas referências foram em relação ao homossexualismo ou às condições sexuais do Deputado Jean Wyllys. Porque eu estou aqui há 2 anos e nunca vi em relação a isso, e, sim, em relação a ideias, à proposta de que traficante seja empresário neste País, à proposta de que criança aprenda sexo na escola com 6 anos de idade. Isso eu vi ene vezes.

Então, essa é a primeira pergunta que faço à testemunha, a Deputada Erika Kokay.



Deputada, já que estamos tratando de assuntos que, vira e mexe, não estão nos autos, pergunto se a senhora alguma vez, nos seus embates, ao microfone ou fora do microfone, fez alguma referência ao Deputado Bolsonaro ou a qualquer outro Deputado desta Casa, direta ou indiretamente, fazendo referência a torturador, a fascista, a racista etc.? Responda-me primeiro a esta pergunta.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Só um esclarecimento, Sr. Presidente: eu estou sendo investigada por alguma coisa? A minha postura está sendo investigada por alguma coisa?

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - A pergunta é plausível, Sr. Presidente, porque faz referência ao que eu vou perguntar em seguida.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - A minha postura... Eu estou... Então, pergunte, se o senhor vai fazer...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - V.Exa. tem mais algum questionamento? V.Exa. ainda tem mais 2 minutos. E aí eu dou a palavra... A Deputada Erika Kokay...

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Eu gostaria que ela respondesse. Porque, se ela não responder... Agora, nesta Comissão, ela já fez referência ao Deputado Bolsonaro, dizendo que várias vezes ele tratou de forma homofóbica e de forma fascista o Deputado Jean. Então, ela agrediu, com depreciação, o Deputado Bolsonaro, se nós considerarmos isso. Nem por isso o Deputado Bolsonaro cuspiu na cara dela. Porque cuspir na cara de alguém é mais do que uma agressão, é nojento! É um péssimo exemplo para este País que um Deputado, representante de um povo, faça isso aqui nesta Casa! E deve, sim, Sr. Relator, ser punido com uma pena máxima. Não é com dosimetria, não, é com pena máxima, para servir de exemplo para este País como um todo.

Eu gostaria que a senhora respondesse se alguma vez... Porque eu posso puxar todos os seus depoimentos e suas declarações nesta Casa, durante toda a sua vida, para saber se a senhora já chamou alguém de fascista, racista e torturador nesta Casa e se alguém que a senhora chamou assim já cuspiu na sua cara alguma vez na sua vida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - V.Exa. concluiu?



O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Eu quero a resposta dela, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Passo a palavra à Deputada Erika Kokay.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - A primeira coisa é que com quebra de decoro parlamentar eu estou lidando agora. O Deputado acabou de chamar o Deputado de nojento. O Deputado disse: “*Esse Deputado*”...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Não, “*Deputado nojento*”. “*O Deputado cuspiu. O Deputado nojento*”. Aliás, V.Exa. foi autor de uma...

(Não identificado) - Vocês sabem fazer. Representa, representa contra ele.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - V.Exa. foi autor de uma deturpação de um vídeo. Então...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Não. Foi autor e foi obrigado a retirar o vídeo, porque V.Exa...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Presidente, eu posso responder?

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - É porque até agora a senhora não respondeu ainda.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Eu posso responder?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - A testemunha, segundo o Regimento, não será interrompida, exceto pelo Presidente ou pelo Relator, como eu falei no início da nossa inquirição.

V.Exa. está com a palavra.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Já fui interrompida duas vezes, Sr. Presidente. Eu gostaria que o senhor assegurasse a minha palavra. É muito ódio. Aí o ódio não se controla. E o Deputado sente-se no direito de chamar um Deputado de “nojento”. O Deputado tem todo o direito de questionar qualquer proposição, qualquer ideia ou qualquer projeto. Esta é uma Casa plural. Não tem o direito de deturpar as ideias ou de, utilizando-se de desonestidade intelectual, adulterar vídeos. E nós já fomos vítimas, eu já fui vítima — o Deputado Jean Wyllys muito



mais do que eu — de adulteração de vídeos, devidamente comprovada. Foram devidamente comprovadas essas adulterações, que saíram de dentro desta Casa. Portanto, o Deputado não consegue controlar o seu próprio ódio. Dizer que nós estimulamos crianças de 6 anos a fazerem sexo na escola? Isso é uma deturpação que, de tão grosseira, peca pela sua própria ingenuidade, a sua tolice. É uma tolice, é uma tolice a ser proferida. Se eu já disse que há fascismo nesta Casa? Eu digo todos os dias. Há fascismo nesta Casa, há fascismo, porque anular o outro, utilizar-se de desonestidade intelectual, adulterar a fala do outro, anular o outro, tratar o outro como se ele fosse um inimigo, estar eternamente em guerra... Porque isso é uma construção de guerra! É como se houvesse uma guerra, onde é possível matar, contra aqueles que não pensam como eu penso! Portanto, é uma falta de carinho ou uma falta de diálogo com a própria democracia. Existe um processo fascista! Eu não tenho dúvida nenhuma disso! Adulterar a fala do outro, adulterar vídeos, mentir, adulterar projetos, tratar Parlamentares ou quem quer que seja com expressões desse nível... Ser acusada, como eu fui, pelo Deputado Jair Bolsonaro, no dia da Comissão Geral... No dia da Comissão Geral de Combate à Violência contra a Mulher, o Deputado disse para mim: *“Cala a boca, sua...”*. E eu não vou repetir a palavra, porque eu não uso palavras de baixo calão no meu cotidiano, mas ele disse: *“Cala a boca, sua...”* — três pontinhos —, e se dirigindo à minha pessoa, quando ele queria, em verdade, conduzir a sessão e agredir a Deputada Maria do Rosário. As pessoas, olha... E dizendo o seguinte: *“Os direitos humanos não estão em alta. Os direitos humanos precisam ser combatidos”*. E aí vamos! Isso vai resvalar para o quê? *“É preciso combater os defensores de direitos humanos, é preciso acabar com eles.”* Porque eu tenho plena convicção de que a estratégia que o Deputado Jair Bolsonaro utiliza é uma estratégia de construir as reações, as reações das pessoas. Ele trabalha com essa construção. Eu vi o que foi feito com o Deputado Domingos Dutra. O Deputado Domingos Dutra ficou falando, falando, falando, falando, falando... Eu não vou repetir o que ele falou, mas falou coisas que são impúblicáveis, que não deveriam ser ditas por ninguém, em quaisquer circunstâncias. E ele faz isso com o Deputado Jean Wyllys, como faz conosco. Faz dessa forma! Então, vamos fazer o debate claro, o debate das ideias, pautado nas ideias, nos projetos. Vamos aqui dizer, defender os direitos das pessoas humanas, o



direito de todo ser humano viver a sua humanidade, o direito à liberdade, o direito à democracia. E aqueles que são contrários, que acham que o País tem que ser o país das grades e das salas escuras de tortura, que aplaudem as torturas e que defendem os grupos de extermínio; ou aqueles que acham que sentem saudade, que choram porque não há mais salas escuras de tortura na mesma profusão — porque elas ainda existem neste País —, explicitem suas opiniões! E não tentem desqualificar, construir reações. Naquele dia, nós tínhamos a Esplanada com muro. Havia um muro! Isso nunca aconteceu. Eu moro há 42 anos em Brasília. Nunca na minha vida, em nenhum momento da história deste País, eu cheguei a ver um muro. Era um muro de metal — eu não sei que material era aquele —, mas era um muro dividindo, para dizer: *“Essas pessoas aqui são a favor do impeachment, essas pessoas ali são contra o impeachment”*. Houve um muro construído pela Secretaria de Segurança — para dizer qual era o nível do clima que nós estávamos vivenciando, que mostra quão tênue é a nossa democracia, porque a nossa democracia deveria ser forte o suficiente para possibilitar que as pessoas pudessem proferir as suas ideias sem serem ameaçadas, sem serem ameaçadas de ser agredidas, sem serem ameaçadas na sua própria dignidade, sem serem vítimas de toda sorte de agressões, como aquelas com que eu convivi nesta Casa. Convivi com elas nesta Casa! Agressões daqueles que dizem: *“Não, os problemas do Brasil se resolvem com balas, grades e com tortura, e com grupos de extermínio. Então, vamos aplaudi-los. E todos os defensores de direitos humanos... Esses nós temos que combatê-los”*. Aí a guerra passa a ser uma guerra contra as pessoas. É isso! Por isso, Presidente, Deputado Relator, eu apenas queria dizer que a minha concepção é de que você pode ser contra um projeto, mas você não tem o direito de deturpá-lo. Você pode ser contra uma ideia, mas você não tem o direito de deturpá-la. Você pode ser contra as ideias de determinada pessoa, mas você não tem o direito de desqualificá-la e agredi-la — e agredi-la! E agredi-la muitas vezes de forma insana, onde o ódio não pode ser contido, onde o ódio fere e explode. E explode e implode o próprio decoro Parlamentar. E quero dizer — e eu encerro com isso — que tenho a impressão de que essa técnica — essa é uma técnica — de entre dentes você ficar proferindo palavras, desqualificando, desqualificando, desqualificando é para tentar construir uma reação — é para tentar construir uma



reação. Você... Digamos assim, é uma provocação. Isso acontecia muito na ditadura. Você faz uma provocação, provocação, provocação, provocação, provocação, provocação para forçar a pessoa a ter uma reação e justificar a sua própria provocação. E, ao mesmo tempo, transformar os algozes em vítimas, que é coisa fascista. Transformar algozes em vítimas é coisa do fascismo.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Posso concluir? Porque parou no meu tempo, e estou aguardando a resposta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - V.Exa. pode concluir — 1 minuto e 20.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Bem, como eu tenho 1 minuto e 20, eu quero dizer o seguinte: a testemunha não trouxe nada que acrescentasse para a apuração do fato da cuspidinha do Deputado Jean no Deputado Bolsonaro. Segundo, a pergunta que eu fiz a ela, perguntando se ela em algum momento se dirigiu a qualquer Deputado direta ou indiretamente... A um Deputado, e não de forma abstrata como ela diz, que aqui dentro existem fascistas. Não, diretamente...

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - O senhor é um deles.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Não intervenha. Está interferindo. Mas direta...

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - O senhor é um deles.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Por aí se vê, não é? Então, pronto. Nem por isso eu cuspi na sua cara agora.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Não literalmente.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Não preciso de mais nada.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Não literalmente.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Não preciso de mais nada. A senhora me chamou de fascista, nem por isso eu cuspi na sua cara.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - O senhor nos cospe todos os dias.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Porque esta é a forma de agressão mais nojenta que existe.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - O senhor nos cospe todos os dias.



O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Mais nojenta que existe. E isso é uma falta de exemplo. E vou dizer mais. A primeira vez que eu fiz referência de que a senhora e o Deputado Jean Wyllys têm um projeto para que criança de 6 anos troque de sexo, a senhora disse... A senhora negou. E depois que eu trouxe toda vez o projeto assinado pela senhora e pelo Jean para todas as Comissões, a senhora não pôde mais negar, porque a senhora tem, sim, esse projeto de destruição de família.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Declaro encerrada, após...

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Não, Presidente. Presidente, o senhor me permite 1 minuto?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Por favor.

O SR. DEPUTADO LAERTE BESSA - Presidente, está virando debate.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Um minuto. Um minuto. Um minuto, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Não pode ter...

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Não, Presidente, é só... Isso é uma expressão muito grande do ódio. Porque nós não temos...

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Ódio? Que ódio? Só conhece essa palavra? Use outra, Deputada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - V.Exa. tem 1 minuto. Pode concluir.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - O senhor me permite? Posso concluir?

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Use outra palavra. "Baioneta" e "ódio" já estão saturadas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Pode complementar a sua oitiva. Por favor, Deputada. Vamos lá.

O SR. DEPUTADO LAERTE BESSA - Saiu do assunto.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Sr. Presidente, primeiro, que isso é uma expressão de ódio que é incontrolável — é incontrolável. Até porque nós não temos projeto para tirar sexo de menino de 6 anos. Isso não existe. Não existe um projeto como esse.



O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Existe sim! Tem o projeto! E eu trago para todo mundo ver! Quer? Eu mando buscar agora!

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Esse tipo de postura, Presidente, é que não pode mais ser permitido nesta Casa. Esse tipo de postura de gritar, de chamar Parlamentar de nojento, de deturpar as ações dos Parlamentares, deturpar os projetos, de se utilizar vídeos que são vídeos que são... É... Que sofrem de... Que são frutos da desonestidade intelectual. Portanto, o Deputado Jean Wyllys é vítima de todo esse processo — é vítima — e não pode ser considerado um algoz. Porque, ao ser considerado um algoz, nós estamos vitimando a democracia e o próprio decoro parlamentar nesta Casa. Era isso, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Muito obrigado, Deputada Erika Kokay. Declaro encerrada a sua oitiva, já convidando a tomar assento à mesa o Deputado Rubens Bueno, autoridade arrolada pela defesa. (*Pausa.*)

Eu passo a palavra ao Relator, o Deputado Ricardo Izar, para formular os seus questionamentos.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Deputado Rubens Bueno, V.Exa. pode esclarecer sobre o vínculo que possui com o representado?

O SR. DEPUTADO RUBENS BUENO - Nenhum vínculo, a não ser aqui o dia a dia no Parlamento.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Gostaria que V.Exa. relatasse exatamente o que presenciou no momento dos fatos.

O SR. DEPUTADO RUBENS BUENO - Eu estava em plenário, na votação do processo de admissibilidade do *impeachment*, e, em plenário, nós vimos aquele tumulto grande, naquele momento em que, em seguida, já se divulgou toda a matéria referente àquele episódio. O que eu destaco, Sr. Relator, é que, neste episódio, não só o nervosismo e as tensões de ambos os lados, ou outros tantos lados, estavam presentes. Nós vivemos ali meses e meses num processo de debate permanente. V.Exa. acabou de ouvir aqui a testemunha de defesa, inclusive, fazer menções com que eu também não posso concordar, com relação ao *impeachment*, com relação ao que aconteceu. São posições diferentes. Mas, neste caso, a tensão como estava, numa votação daquela, como aconteceu, naquele momento, eu não vejo por que nós estarmos aqui sentados, vendo um processo desse percorrer



tempo, tomando inclusive espaço de cada um para poder dizer isto. Isso acontece a qualquer hora, a qualquer momento, em qualquer Parlamento do mundo. Se fôssemos abrir processo pelo que acontece aqui na Casa, teríamos que ter aqui centenas de processos. Eu mesmo teria que estar aqui apresentando pedidos a todo o momento, porque também sou agredido, sou em plenário às vezes procurado no desforço físico, numa tentativa de agressão. Então, nisso aqui eu acho que nós estamos aqui trabalhando contra o Parlamento e contra o interesse de uma boa relação e de buscar deste momento um exemplo para sairmos para algo melhor de convivência dentro da Casa.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Deputado Rubens Bueno, eu gostaria de uma descrição maior dos fatos do dia, da hora do fato, e se V.Exa. assistiu a alguma provocação do Deputado Jair Bolsonaro naquele momento ao Deputado Jean Wyllys.

O SR. DEPUTADO RUBENS BUENO - As provocações sempre aconteceram, e, naquele dia, de todos contra todos, especialmente de quem estava ao lado da admissibilidade e de quem estava contra; tudo e todos ao mesmo tempo, daí a tensão.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - A frase "*Tchau, querida!*" foi ouvida muitas vezes?

O SR. DEPUTADO RUBENS BUENO - Eu não ouvi, mas todos repetiram essa frase, até no microfone. Então, não vejo razão nenhuma de nós estarmos aqui em troca dessa frase ou daquela outra, algo que não tem tanta importância para um mandato parlamentar, para alguém como o Jean Wyllys, que, gostemos ou não, desempenha um mandato à altura, cumpre o seu papel como Parlamentar, e é ativo, é presente. Por isso é que eu não vejo o porquê de tudo isso que está acontecendo neste momento.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Eu estou satisfeito, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - A defesa, advogada, gostaria de usar a palavra?

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - V.Sa. está com a palavra.



A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Apesar de algumas discordâncias conceituais que a gente entende que o senhor tenha com o Deputado Jean Wyllys, o senhor se dispôs hoje a vir aqui falar em defesa dele, como já se manifestou. Eu queria que o senhor falasse um pouco mais da sua opinião sobre a importância do Deputado Jean Wyllys dentro do Parlamento, a importância das discussões e do leque de diversidade que é necessário em um Parlamento para que ele se desenvolva como tal.

O SR. DEPUTADO RUBENS BUENO - Claro, ele desempenha o mandato de acordo com o seu discurso, de acordo com as suas ideias, de acordo com os seus projetos, para o que foi eleito. Se nós formos à essência do Parlamento, nós vamos encontrar a maioria de Parlamentares que não defendem, no Parlamento, o discurso durante a campanha em busca do voto. O Jean Wyllys é o contrário, ele está aqui defendendo as suas ideias, os seus ideais, que ele defende durante a campanha eleitoral, durante a campanha eleitoral, mesmo que eu não concorde. E olha que eu discordo, e muito, dele. Mas ele vem aqui fielmente cumprindo o objetivo para o qual ele foi eleito, com o discurso que ele, ao longo da campanha, ali expressou.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - O senhor já presenciou, no plenário da Casa, episódios de palavras de calão, chute, soco, tapa, xingamento? Sabe me dizer se algum desses episódios chegou ao Conselho de Ética com a sugestão da Corregedoria de suspensão de mandato?

O SR. DEPUTADO RUBENS BUENO - Eu não estou lembrado disso, até porque eu não acompanho muito o Conselho de Ética. Eu, enquanto Líder da bancada... até nós indicamos à época o Deputado Sandro Alex para o mandato no Conselho de Ética. Então, eu não acompanho aqui o dia a dia, a não ser quando convidado, em alguns momentos, no episódio de Eduardo Cunha. Foi o momento que eu estive aqui uma ou outra vez, até em homenagem ao Deputado Sandro Alex, que estava aqui nos representando na ocasião. Fora isso, não tenho conhecimento nem dos atos, nem de despachos de Corregedoria com relação a prazos ou pedidos.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Eu encerro e passo a palavra ao Dr. Fernando.



O SR. FERNANDO TIBÚRCIO PEÑA - Deputado Rubens Bueno, meus cumprimentos. Eu queria só fazer o registro de que o senhor, em outras ocasiões, abriu as portas deste Parlamento para nós. E eu sei que uma coisa que eu aprendi naqueles momentos é que o senhor é uma pessoa justa. É justamente por esse motivo que eu imagino que o senhor está aqui hoje. O senhor, se sofresse esse mesmo tipo de agressão e se tivesse um histórico de agressões, o senhor acha que poderia ter uma reação parecida com a que o Deputado...

O SR. DEPUTADO RUBENS BUENO - Evidente que não. É como eu digo, como eu disse: no Parlamento isso são altercações, a cada momento, ao longo do tempo, em dado momento em que se vive. Tem que avaliar bem a questão da conjuntura, do contexto, do cenário, do momento. É um cenário nervosíssimo. Você encontrava Parlamentares reunidos dia e noite, semana, direto, sem parar, em torno de um processo como aquele. E claro que posições divergentes se afloram onde? No plenário, na hora em que vai se votar. Eu mesmo fui vítima de agressões outras tantas, mas nunca fui atrás de processar, até porque isso é comum no Parlamento. A quem cabe o julgamento final não é a esse ou àquele, a quem cabe o julgamento final é ao eleitor, no voto, nas eleições, no seu devido dia e hora.

O SR. FERNANDO TIBÚRCIO PEÑA - Estou satisfeito. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Vamos às inscrições.

Há uma inscrição agora do Deputado Delegado Éder Mauro. V.Exa. tem o prazo de 5 minutos.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Vou ser rápido, até porque eu gostaria de ouvir o Deputado Silvio. A testemunha Deputado Rubens Bueno foi muito serena, isenta de qualquer situação para ambos os lados. Pode-se perceber claramente que ele não tem, como diz uma Deputada, ódio de nenhum dos dois. Colocou-se apenas em mostrar o que aconteceu no geral, do que ele viu e ouviu, de forma geral: os gritos, e votos, e tudo o mais. Para mim foi excelente. Mas eu gostaria de ratificar a pergunta que os advogados do Jean fizeram, novamente. Eu quero ouvir. Eu quero ouvir e quero que o Relator ouça. Deputado Rubens, se o senhor — se o senhor — viesse sofrendo em situações de outros Deputados lhe ofendendo, lhe dirigindo com depreciação, o senhor cuspiria neste Deputado?



O SR. DEPUTADO RUBENS BUENO - Não cuspiria. É de cada um. Depende do momento, do cenário, da situação. Eu jamais faria isso, claro. Mas é de cada um. A reação pode ser essa ou ser aquela, levada a esse momento de altercação como foi nesse dia. Não só um ou outro, não só os dois apenas. Tantos outros que, de forma radicalizada, estavam ali em busca às vezes de um holofote, ou em busca às vezes de uma notícia, ou, mais do que isso, em busca da sua própria posição, o que é comum, como eu digo, no Parlamento...

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Obrigado, Deputado. Satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Obrigado, Deputado Rubens Bueno. Agradeço a sua presença. O senhor gostaria de falar?

O SR. DEPUTADO RUBENS BUENO - Com todo o respeito, se Relator eu fosse, esse processo seria arquivado. Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Eu agradeço a sua participação e declaro encerrada a sua oitiva.

Convido a tomar assento à mesa o Deputado Silvio Costa, autoridade também arrolada pela defesa. *(Pausa.)*

Passo a palavra ao Relator, Deputado Ricardo Izar, para formular os questionamentos.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Deputado Silvio Costa...

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Sr. Presidente, pela ordem. É só um questionamento. Eu fui convocado pela defesa do Deputado Jair Bolsonaro para servir de testemunha. Eu fui obstruído de depor pela questão, não de relacionamento próximo, de gabinete próximo com o Deputado Bolsonaro e com muitas das suas ideias, mas principalmente porque eu tenho uma divergência, inclusive aqui no Conselho de Ética e na Justiça com o Deputado Jean. E eu fui dispensado. Então, eu gostaria, antes de a testemunha ser ouvida, de que fosse perguntado a ela se ela tem alguma divergência com o Deputado Bolsonaro, porque, se tem, que ele também seja dispensado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - O Relator está com a palavra para formular os questionamentos.



O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Se o Relator deixar, eu posso responder. Meu amigo Éder Mauro, graças a Deus, às vezes, eu sou tão eclético que eu consigo ser amigo de Bolsonaro e de Jean. Pergunte a ambos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - A palavra está com o Relator.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Só para esclarecer ao Deputado Delegado Éder Mauro que o Deputado Jair Bolsonaro, na verdade, não é parte aqui na representação. A Mesa Diretora é que fez a representação.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Não, eu fui testemunha de acusação, na verdade.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Então, na verdade, é porque, no teu caso, era direto com o representado. Deputado Silvio Costa, V.Exa. pode esclarecer sobre o vínculo que possuiu com o representado e com o Deputado Jair Bolsonaro?

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Meu amigo Deputado Ricardo Izar, meu amigo Deputado Sandro, meus amigos Éder Mauro, Laerte Bessa, Nelson, Ivan Valente, deixa eu lhes falar: esta Comissão, Éder, com todo o respeito a você, já começa absolvendo Jean, arquivando. Sabe por quê? Dos 21 membros da Comissão — titulares — que vão julgar o caso do Jean — dos 21 —, aqui, se eu não me engano, só tem dois. Só tem três, meu amigo Nelson, só tem três. Então, a primeira questão é esta: como é, Sr. Relator, que os demais companheiros, os 21, vão poder julgar o Deputado Jean sem ouvir as suas testemunhas de defesa, o.k.? Vou responder à pergunta do Relator. Eu consigo conviver bem com o Deputado Jean e com o Deputado Bolsonaro. Deixe-me colocar uma coisa: este País é um país interessante. Veja, Éder Mauro, você tem que prestar atenção nisso.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Não, eu estou prestando!

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Vai prestar! Fique olhando aqui. Viu, Lessa, este País é interessante, e eu quero me reportar aqui ao Congresso Nacional. Veja bem, Nelson, na época da ditadura, aqui no Congresso Nacional, você tinha a Arena e o PMDB. A Arena tinha uma bandeira. Qual era a bandeira da Arena? Defendia a ditadura. O PMDB tinha uma bandeira: era contra a ditadura — ponto. Aí o Congresso Nacional tinha duas bandeiras: uma que defendia a ditadura, e a outra, Deputado Ivan Valente, que era contra a ditadura. Aí veio a abertura. Muito bem. Com a abertura, existia a bancada que defendia a anistia, e a bancada



que era contra a anistia. Veio a anistia. Aí surgiu a bancada das Diretas Já e a bancada contra as Diretas Já. As Diretas Já foram votadas, mas nós perdemos; eleição indireta. Aí veio uma nova bandeira, a Constituinte de 88, e aqueles que eram a favor e aqueles que eram contra. Aí houve a Constituinte e pronto. A partir daí, acabaram-se as bandeiras do Congresso Nacional. As bandeiras do Congresso Nacional viraram literalmente corporativas, por exemplo, a do Deputado Jair Bolsonaro. Eu não concordo com absolutamente nada do que ele defende, mas eu tenho que dizer aqui que ele é um craque. Ele percebeu que tem uma parcela da população que acredita naquilo que ele defende. Eu não sei nem se Bolsonaro acredita no que defende. Mas ele viu aquilo dali e disse: *“Rapaz, meu irmão, com isso aqui eu posso ganhar muito voto aqui, nesse papo aqui”*. E começou a defender essa bandeira, que é uma bandeira corporativa, sim — sim! E ele... Eu não concordo com nada, por isso que eu convivo bem com ele. Ele pode defender, como Éder Mauro pode defender. Por exemplo, Éder, se você tem chegado aqui antes de Bolsonaro, essa bandeira era sua. Eu me lembro de um Deputado amigo meu da Paraíba que teve 3 mil votos lá. Chegou aqui, começou a defender aumento dos militares, saiu de 3 para 60 mil votos. Isso vale para o Deputado Jean Wyllys. Em que pese o respeito que eu o tenho, um professor universitário... Você, Éder, nunca conversou 5 minutos com Jean, nem Laerte. Deveriam conversar. Jean é um cara preparado, Jean é um cara bem-intencionado, Jean é um cara sério, Jean é um cara que faz bem ao Parlamento brasileiro. E Jean também, ao chegar aqui, percebeu que tinha uma bandeira, porque aqui deve ter uns oitenta homossexuais, e ninguém quis ocupar aquela bandeira.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Aqui onde?

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Aqui no Congresso, meu irmão! *(Riso.)* Aí o Deputado Jean Wyllys chegou e disse: *“Essa vaguinha aqui está sobrando. Está sobrando a vaguinha para defender o movimento LGBT”*. E Jean, de forma altiva, digna, assumiu a bandeira, velho! Qual é o problema, meu irmão?! Saiu de 13 mil votos para 160! Agora, tem um bocado de homossexual enrustido aqui que não teve coragem. Então, no lugar de criticar Jean Wyllys, tem que aplaudi-lo! Eu também quero deixar claro que estou defendendo Jean Wyllys aqui porque estou defendendo o Parlamento. Por que estou defendendo o Parlamento? Amigo velho,



se a gente for inventar, Laerte, de cassar Deputado porque um cuspiu no outro, um deu um tapa no outro, um deu um empurrão no outro, este Conselho de Ética aqui, Nelson, não vai parar de trabalhar! Ontem mesmo, no episódio de Geddel foi confusão para todo lado lá. Eu vi a hora o pessoal ir trocar tapa. Sabe o que está acontecendo? É muito fácil hoje bater em Jean, porque dá voto, como eu reconheço que é fácil criticar Bolsonaro, porque dá voto! Eu fiquei impressionado com Bolsonaro, meu irmão! Bolsonaro inventou de ir para Recife, na semana passada — eu sou de lá e, por azar meu, eu vinha no avião com ele. Meu irmão, quando eu desci do avião, tinha mais de mil pessoas, Ivan, esperando Bolsonaro, aplaudindo Bolsonaro. E eu estou fazendo isso hoje... É a primeira vez que eu perco 2 minutos falando sobre Bolsonaro. *(Riso.)* É a primeira vez, porque estou sendo forçado. De tanto vocês falarem em Bolsonaro aqui, ele está crescendo, com 10%. O maior sentimento que você pode ter por Bolsonaro, meu irmão, é a indiferença! Se você tiver a indiferença, ele não vai crescer, vai ficar onde está. Vejam que Bolsonaro é campeão de Conselho de Ética! Sr. Relator, ele faz de propósito. Ele já veio para cá umas quatro ou cinco vezes. Aí é bom demais! *“Bolsonaro está no Conselho de Ética”*. Aí ele: rede social, porque ele é craque nisso. Então, veja bem, Éder, não vamos aqui para o conteúdo ideológico, como a minha amiga Erika Kokay foi. Eu acho que Erika aqui perdeu voto. Toda ausência é atrevida — ela não está aqui. Eu ia dizer na cara dela que eu acho que ela perdeu voto para Jean, porque não dá para ficar nesse debate ideológico. Você, Éder, tem o direito de defender os militares. Que defenda! Que defenda! Laerte tem o direito de defender também. Que defenda! Agora, meu irmão, qual o problema de Jean defender o movimento LGBT? Ele tem o direito, velho! Agora, sinceramente, naquele 17 de abril, eu, por exemplo... E não botei ninguém no Conselho de Ética, daí a minha crítica a Bolsonaro. Você mesmo, meu amigo Éder; você mesmo, Laerte, quando eu fui votar... Podem ver a imagem do meu voto: eu estava muito triste. E estava mesmo. Podem pegar o áudio que vocês vão ouvir muita gente dizendo: *“Não vai chorar não! Chorão!”* Eu fui agredido naquele dia, no meu voto, também. Eu fui agredido. Mas nem por isso eu coloquei ninguém no Conselho de Ética, velho! Botar Jean no Conselho de Ética porque, num momento de algum tipo de reação, ele deu uma cusparada? A gente está gastando aqui dinheiro público, velho, para conversar isso? É muito ódio ao



cara! É muito ódio! Ele não merece isso! Eu acho, sabe, Sr. Relator... Eu conheço você e o respeito. Você é meu amigo, lamentavelmente, de cigarro — a gente fuma muito lá. Você defende cachorro, eu também defendo cachorro. *(Riso.)* Uma vez ele criou aqui a CPI dos animais. Eu disse: “*Você vai convocar um cachorro? O que deu em você?*” *(Riso.)* Você é um cara do bem, Izar. Você é decente. Você não vai dar uma censura em Jean, uma punição em Jean por uma coisa dessa. Você não vai fazer isso, macular com uma suspensão, com uma advertência — isso não existe! —, porque o cara cuspiu! Então é melhor todo o mundo ficar sem saliva lá, porque eu já vi cusparada *(ininteligível)* lá. Já vi empurrão, já vi nego esculhambando a mãe do outro. Esse Laerte Bessa, por exemplo, é meu amigo. Se eu fosse colocá-lo no Conselho de Ética, já tinha colocado umas 500 vezes, porque quando esse homem está bravo ele enlouquece. *(Riso.)* Lá na Comissão do Trabalho ele endoida. O negócio dele não é só cusparada, não. O negócio dele é porrada. *(Riso.)* Não é cusparada, não! Então, sinceramente, vamos parar com essa brincadeira, com todo o respeito ao Parlamento, por respeito a Jean e ao que ele defende. Mesmo sem concordar, deixa Bolsonaro fazer o proselitismo dele lá. Tu também, Éder, lá no Pará, estou sabendo que está sendo bem votado, porque tu adotaste essa bandeira dos militares. Eu quero ver na discussão da reforma da Previdência como você vai se comportar. *(Riso.)* Então, eu queria pedir, em nome do Parlamento brasileiro, não em nome de Jean, não em nome de Bolsonaro, não em nome da briga, mas em nome do Parlamento brasileiro: não vamos banalizar o Parlamento brasileiro. Por favor, Sr. Relator, archive esse processo. Estou à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - O Relator vai fazer uso da palavra? Se não, está inscrito para o debate o Deputado Delegado Éder Mauro.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Eu queria que V.Exa. especificasse se houve, se o senhor presenciou alguma provocação do Deputado Jair Bolsonaro ao Deputado Jean Wyllys no momento anterior ou no momento seguinte à votação.

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Olhe, tem um livro... Viu, Éder Mauro? Preste atenção!

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Eu que sou...

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Você e o Laerte.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Eu que sou o réu? *(Riso.)*



O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Tem um livro que eu aconselho todo o mundo a ler, chamado *O Homem e seus Símbolos*, de Carl Jung. Bolsonaro agride Jean todo dia. Sabem por quê? Até a forma que Bolsonaro olha para Jean já é uma agressão. Ele agride Jean todo dia! Porque ele mistura as bolas. É claro que naquele dia eu tenho certeza de que o Bolsonaro, junto com o filho, meu amigo Eduardo Bolsonaro, ambos agrediram Jean. Quando Jean foi votar, falaram: "*Olha a bichinha, não sei o quê*". Aí Jean, que não vai enfrentar no pau, no cacete, na briga, dois marmanjos daqueles, deu uma cusparada. Eu nunca vi uma cusparada tão valiosa como essa de Jean! Eu estou achando inclusive que vocês estarão prestando um grande serviço a Jean se o condenarem por causa de uma cusparada. Então, Éder, sinceramente, rapaz, tu não é desta Comissão, mas pode perguntar.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Ele não. Éder Mauro não é, não. Mas pode perguntar à vontade. Laerte também não é, não. É Laerte?

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Ele que está presidindo, é?
(Riso.)

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Não, eu estou falando! Então, veja: eu quero fazer, Sr. Relator, um apelo, em nome da sua dignidade Parlamentar. Fui Deputado com seu pai. Você é um Deputado diferenciado. Não entre nessa brincadeira. Arquive esse processo. Era isso. Pronto. Mas estou à disposição.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - Com a palavra a nobre advogada do representado.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Deputado Silvio, boa tarde. Aproveitando a pergunta anterior do meu colega, eu queria saber do senhor se o senhor acha que o Deputado Jean Wyllys sofre homofobia dentro do Congresso Nacional.

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Olha, doutora, por parte de alguns ele sofre. Mas eu vou dar um conselho à senhora, eu vou dar um conselho com toda a pureza da minha alma.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Sim.



O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Isso aqui é um ambiente político. Às vezes, o jurídico, por mais competente que seja, atrapalha o político. Minha amiga Erika Kokay, aqui — minha amiga! —, atrapalhou o Jean, ela não ajudou. Não é a questão jurídica. Eu respondo a todas as perguntas da senhora, mas isso não dá. É claro que tem Deputado homofóbico, e não é só um, não. Há vários. Como há Deputados homossexuais. Há vários. Agora, não dá para você ficar com esse tipo de debate aqui, agora. A ação aqui é a cusparada de Jean. A cusparada merece punição ou não? Mas há homofobia. E Jean sofre homofobia.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Na linha do que foi perguntado ao Deputado Rubens Bueno...

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Hum!

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - ...numa situação totalmente hipotética...

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Hum!

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - ...se o senhor tivesse 6 anos aqui no Congresso Nacional...

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Hum!

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - ...sofrendo xingamentos, sendo aviltado, humilhado...

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Hum!

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - ...e numa situação de comoção, como aquela que se instalou no dia 17...

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Hum!

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - ...o senhor cuspiria ou reagiria de maneira violenta de alguma maneira?

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Eu vou contar uma história jurídica, verdadeira, e me parece que aconteceu lá em Natal, no Rio Grande do Norte. A senhora é advogada. Eu não sei se essa história faz parte do folclore jurídico ou se ela é verdadeira. A história é a seguinte, para responder a senhora: *“Uma criança de 8 anos todo dia passava por um senhor de 70 anos e dizia: ‘Velho feio! Velho feio!’ E essa criança fez isso com esse velho feio durante 30 meses. Chegou um dia que o velho feio, provavelmente, estava de mau humor, se incomodou com essa questão*



de 'velho feio' e matou a criança". Foi assim que o advogado de defesa do velho feio o defendeu. Sabe como? Ele virou para o juiz que estava presidindo: "V.Exa..." Como é que se diz, você que é advogado?

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Ele disse: "*Meritíssimo, Meritíssimo, Meritíssimo*". Ele repetiu o "Meritíssimo" umas 30 vezes. Aí o juiz disse: "*O senhor vai começar ou não vai começar*". Aí ele disse: "*Mas espera aí! Eu só repeti essa coisa aqui 30 vezes, e o senhor já está com raiva? Imagine um velho que aguentou durante 30 anos, não sei o quê, sendo chamado de velho disso*". Foi assim que ele o defendeu. Jean, é verdade, sofre esse tipo de abordagem aqui. Agora, veja, como sofrem outros Parlamentares. Bolsonaro também sofre. Erika Kokay, por exemplo, tem horror a Bolsonaro. E tem direito para ter horror a Bolsonaro. Bolsonaro também sofre. Então, essa linha de defesa fica ruim. Porque, por exemplo, o pessoal que está na Lava-Jato também sofre. *(Riso.)* O cabra olha assim e diz: "*Tu estás na Lava-Jato*". O cabra sofre. Isso é uma perseguição moral. Então, não é... *(Riso.)* Então, o Jean sofre, se é isso o que a senhora quer saber. Pergunte mais, doutora. Eu estou gostando. *(Risos.)*

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - V.Exa. ouviu o Deputado Jair Bolsonaro gritar: "*Tchau, querida! Tchau, amor!*" para o Deputado Jean Wyllys ou chegou a ver nas filmagens que foram amplamente divulgadas?

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Como é o nome da senhora, doutora?

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Noemia.

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Não foi só o Deputado Bolsonaro que gritou "*Tchau, querida*", foram 367 Deputados que gritaram "*Tchau, querida*", que foi o povo que votou a favor do *impeachment*.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Eu não estou falando do bordão que foi usado por quem...

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Por Jean, o que ele falou?

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - "*Tchau, querida! Tchau, amor!*"

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Doutora, doutora, deixe-me dizer uma coisa para a senhora. Antes disso, eu estava no calor da emoção ali. É evidente



que, quando foi anunciado: “*Como vota o Deputado Jean?*”, não foi só Bolsonaro e Eduardo Bolsonaro. Como Jean é do PSOL, e todo o mundo sabia o posicionamento do PSOL, muitos Deputados começaram a agredir Jean. E não foi só Bolsonaro que falou “*Tchau, querida!*”, que não sei o quê, “*Viadinho!*”, não sei o quê. Outros falaram. Bolsonaro não pode negar isso. Outros falaram, porque o clima estava realmente pesado. Nisso, a Deputada Erika Kokay tem razão. Isso houve mesmo. E eu não estou aqui dando falso testemunho.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Então o senhor ouviu o Deputado Bolsonaro xingando o Deputado Jean Wyllys?

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Eu não ouvi apenas o Deputado Bolsonaro. Eu acho que até o Deputado Éder Mauro, que estava muito nervoso no dia, lá, deve ter dito isso também, entendeu? Deve ter dito. (*Riso.*) Acho que Laerte deve ter dito isso também. Como eu disse, são vários — vários! Foram vários apupos.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - O senhor ouviu o bordão “*Tchau, amor!*” ser dirigido a algum outro Deputado que não fosse ao Deputado Jean Wyllys?

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Todos os bordões carinhosos e que querem transformar Jean em feminino são usados lá por eles. Agora, veja, pessoal, se ficarmos nesse papo aqui de homofobia para lá, homofobia para cá, a gente não vai resolver isso. O que a gente tem que resolver aqui é o assunto Jean, é a essência, é a cuspada. É para tu engolires o cuspe, Éder. Vamos resolver a cuspada! Vamos parar com isso, pelo amor de Deus! Não dá para punir um Deputado por conta disso! É isso! É isso que eu quero discutir. Não vamos para esse conteúdo ideológico, não, porque, se formos para isso, não vamos chegar a lugar nenhum. Porque não há no mundo quem convença Éder, quem convença Laerte, quem convença Bolsonaro, Eduardo, quem convença Jean. Não dá para sentá-los à mesa. Esse coquetel está errado, Marcos Rogério. É para isso que eu estou apelando. Peguem o Regimento vocês e vejam se tem no Regimento escrito “cusparada”. Não tem. Não tem não. Viu, Deputado Sandro Mabel? Opa! Desculpe-me a ofensa. (*Riso.*) Deputado Sandro Alex, no Regimento não tem nada falando sobre cuspada ou cusparada. Não tem! É para isso que eu quero fazer um apelo, pessoal, até



porque a grande sabedoria, o grande encantamento dos Parlamentos do mundo é a convivência dos contrários. Não vamos apagar a convivência dos contrários. Essa cuspidinha é uma coisa que...

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - É uma cuspidinha.

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - ...é pouco relevante. Tem mais pergunta, doutora, ou não?

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - A defesa encerra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Delgado) - A defesa encerra ou continua?

O SR. FERNANDO TIBÚRCIO PEÑA - Só gostaria de fazer uma última pergunta. Acho que o senhor trouxe uns elementos muito interessantes para a própria defesa, o modo de olhar justamente essa questão. É uma opinião, mas é um modo de olhar a questão deixar de lado o debate ideológico. Agora, eu faço uma pergunta justamente nessa linha que o senhor colocou. O senhor acha que, se o Parlamento começar hoje a punir uma cusparada, amanhã isso vai acabar influenciando nas decisões, por exemplo, do Conselho, criando precedentes, e amanhã qualquer palavra que for proferida ou qualquer opinião mais contundente vai começar a ser penalizada e, com isso, prejudicar o Parlamento, a essência do Parlamento?

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Eu concordo com o senhor numa coisa: nós já temos a imunidade da fala; não temos a imunidade do cuspe. Temos da fala. Mas, se nós formos valorizar a cusparada, nós vamos ter que criar algumas imunidades: a imunidade do cuspe, a imunidade do murro, a imunidade do cascudo. Então, não dá para entrar nesse varejo. O que eu acho é que estamos dando muita importância a uma atitude meramente emocional. Eu duvido... Conheço o Jean. Eu duvido Jean passar por alguém — Jean é um cara decente — e dar uma cusparada. Aquilo foi uma reação. Foi uma reação fruto de um momento, de um clima. Tu não és evangélico, Éder? Não está na Bíblia escrito que perdoe? Tu também? Então perdoa, rapaz, pelo amor de Deus! Tem que ter o dom do perdão.

O SR. FERNANDO TIBÚRCIO PEÑA - Estamos satisfeitos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - A defesa encerra.

O SR. FERNANDO TIBÚRCIO PEÑA - Sim.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Passamos então às inscrições dos Parlamentares.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Só queria lembrar, antes da fala do Deputado Delegado Éder Mauro — desculpe-me, eu sei que V.Exa. está ansioso para falar —, que a representação que chegou da Mesa, até para os advogados e para o Deputado Sílvio Costa, não diz respeito só à cusparada. Ela acrescenta nos relatórios a fala proferida em plenário. Só para atentar para isso, inclusive para a defesa.

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Eu sei, eu sei. Mas ela perguntou, e eu vi que (*ininteligível*).

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Sim, mas a fala... Posso falar?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Pode.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - A fala já está coberta pelo manto da imunidade. Então, não há nem que se questionar a fala.

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - É, a fala não está, não, porque fala (*ininteligível*).

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Na verdade, Deputado Éder, nós temos a inscrição também do Deputado Marcos Rogério, que é membro. Então, teria a preferência regimentalmente.

Deputado Marco Rogério, V.Exa. tem a palavra pelo prazo regimental de 10 minutos.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Sr. Presidente, eu não tenho problema nenhum em ouvir o meu colega questionar antes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Deputado Delegado Éder Mauro, 5 minutos regimentais.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Obrigado, Deputado Mauro. Sr. Presidente e Deputado Sílvio Costa, por quem tenho grande respeito, inclusive pelo tempo que tem aqui, eu sou um Parlamentar de primeiro mandato. Fui policial durante 30 anos, vivi na rua e conheço os valores da vida, perfeitamente. Vim da família de um militar, que morreu em julho passado. Mas V.Exa. foi muito sábio em falar que aqui nós não devemos tratar — inclusive sugeriu aos advogados



de defesa de Jean que mudem a estratégia — de mexer em homofobia, até porque ninguém está tratando... Primeiro que nos autos não consta nada referente a homofobia; segundo, em todos os embates, pelo menos nos que eu tive com o Deputado Jean... E isso tudo é gravado. Eu não posso mentir aqui, porque está gravado. Podem puxar todos. E eu duvido até que, nos embates que ele tenha tido com o Bolsonaro, porque eu não participei de todos em que o Bolsonaro estivesse junto com o Jean, fosse feito ou estivesse sido feita alguma referência à escolha sexual de Jean, até porque eu não tenho nada contra a escolha sexual de Jean e de ninguém. Eu tenho amigos homossexuais, homens e mulheres. Mas respeito a família que Deus deixou. Não sou, como o senhor disse, da ala evangélica, mas me considero evangélico. Eu sou católico, mas não posso aqui admitir, de jeito nenhum — quero me dirigir novamente ao Relator —, que eu tenho que chegar amanhã à noite à minha casa, com meu filho de 5 anos me esperando no aeroporto, e ele me perguntar: *“Papai, eu posso dar uma cuspidinha no meu colega? É normal?”*, e eu ter que dizer para ele: *“É, meu filho. Lá, um Deputado cuspiu na cara do outro. Pode cuspir”*. Isso eu não quero fazer. Se isso é uma forma de chegarmos aqui, todas as testemunhas ou até mesmo os advogados de defesa do Deputado Jean, e pedir que não tornemos isto aqui uma coisa absurda, que não punam o Deputado Jean por causa de uma cuspidinha, aí, sim, eu vou achar que é um absurdo. Senão, é melhor rasgar o Código de Ética. É melhor deixar livre. É como numa partida de futebol em que o juiz diz: *“Fica cada um por si, não tem mais juiz aqui, pode baixar o sarrafo”*.

Meu amigo, se eu tiver que chegar à minha casa e disser que os valores da vida, para repreender uma agressão que eu tive, foram uma cuspidinha ou um tapa e que, para mim, volto a repetir, a cuspidinha é uma agressão mais violenta e nojenta que possa existir, um péssimo exemplo para todas as crianças e adolescentes deste País, então eu não posso admitir que não haja outra punição que não a punição máxima que este Conselho possa dar ao Deputado Jean.

Mas gostaria de perguntar algo, Deputado, para que me sobre tempo depois: primeiro, na hora em que o Deputado Jean subiu à tribuna para votar, o senhor estava exatamente onde? Depois que o senhor responder a isso, espero que não faça como a Deputada Erika Kokay — esta é a primeira pergunta —, depois da sua resposta, eu pergunto a segunda.



O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Vou responder: eu estava no plenário.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Mas onde no plenário? Em que parte do plenário?

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Eu não posso precisar a metragem do plenário em que eu estava, mas estava no plenário e perto para ouvir.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - O plenário, Deputado, é todo aquele conjunto de cadeiras, Mesa Diretora e tudo. Em que parte exata do plenário o senhor estava?

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Eu acho que eu estava até perto do senhor e do Deputado Bolsonaro, se não me engano. Estava! Agora, me lembrei: eu acho que estava perto de V.Exa. e do Deputado Bolsonaro. É isso.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Muito bem, respondeu.

O Deputado-testemunha está dizendo que estava perto de mim e de Bolsonaro.

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - É verdade. Agora, eu lembrei.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Muito bom, mesmo que mediante dúvidas.

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Não. Dúvida, não! Eu estava perto de V.Exa. e do Deputado Bolsonaro.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - O senhor tem certeza?

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Absoluta! Pode pegar a câmera. Eu estava perto de V.Exa. e do Deputado Bolsonaro.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Então, antes da minha pergunta, eu requeiro ao Relator e à Presidência que possam puxar a filmagem para saber...

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Puxa lá.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - ...para saber se o Deputado Sílvio Costa estava próximo a mim, porque, se ele estava próximo a mim e ao Deputado Bolsonaro, ele estava próximo de onde o Deputado Jean votou, porque nós estávamos bem próximos do Deputado Jean.



O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Bem, já que ele requisitou a câmara, entenda como próximo, do ponto de vista etimológico, qualquer Deputado que está no plenário. Então, ele está próximo do outro.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Eu faço esta pergunta...

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Do ponto de vista etimológico da palavra próximo.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Sr. Presidente, eu quero aqui...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - V.Exa. está com a palavra.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Eu faço esta pergunta porque ela é de suma importância.

O que o Deputado Jean, o Deputado Silvio, ora testemunha, disseram — está registrado, filmado e gravado — foi que ele ouviu não só o Deputado Bolsonaro, como o filho, e outros gritarem “*Tchau, querida*” e outras coisas em direção ao Deputado Jean.

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - É.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Como eu perguntei a ele em que posição ele estava dentro do plenário, ele lembrou agora que estava próximo a mim e ao Deputado Bolsonaro, que nós estávamos exatamente próximos do local de votação.

Eu faço um requerimento exatamente para que seja puxada a filmagem porque...

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Será puxada.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - ...a minha pergunta é que, se de onde ele estava, ele pôde ouvir exatamente o Deputado Jair Bolsonaro se dirigir ao Deputado Jean Wyllys com as palavras que ele proferiu aqui. Era esta a pergunta. Mais nada.

Para concluir, nós não tratamos, Deputado Silvio, e V.Exa. me acompanha, pelas poucas vezes...

(Desligamento automático do microfone.)

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Dê mais 1 minuto a ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Conclua, Deputado.



O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Só para concluir, eu não falto com o respeito a ninguém.

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Eu estou faltando?

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Não. Eu não estou dizendo que V.Exa. falta.

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Ah sim.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Pelo contrário, eu até o admiro, pois V.Exa. é diferente de muitos que vestem bandeiras vermelhas para fazer outro tipo de coisa. Os meus posicionamentos são de defesa das ideias que eu aprendi na minha família, que eu aprendi durante toda a minha vida em defesa da família. Nunca destratei ninguém por questão de raça, de cor ou de escolha sexual, e nunca o farei. Nunca o farei, porque me considero negro, como já fui considerado aqui, na Comissão. Assim também ocorre na questão sexual porque, como eu já lhe disse, tenho na família, tenho amigos, e eu os respeito profundamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Conclua, Deputado.

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Bem, eu quero começar, respondendo o seguinte, Deputado Delegado Éder Mauro. Sabe o que V.Exa. deve dizer a seu filho? O seguinte: *“Meu filho, cuspir realmente é errado. Mas cuspir, meu filho, pode ser uma resposta emocional. Mas, meu filho, do mesmo jeito que cuspir é errado, perdoar é certo. Perdoar é certo”*. V.Exa. pode dizer isso a seu filho. O que não pode é querer punir um Parlamentar sério, digno, honrado, que não tem nenhum processo e que não tem nenhuma safadeza na vida pública por conta de uma resposta fisiológica, física, porque ele teve o ímpeto de dar uma cusparada. V.Exa. tinha que ter o dom de perdoar. Segundo, para que amanhã eu não seja processado aqui no Conselho de Ética, eu quero que fique registrado em ata que, na minha ótica, próximo ao plenário é estar dentro do plenário. Se você estiver lá na tribuna e eu estiver lá no canto, eu estou próximo. Próximo, Deputado João, não significa que eu estou — como se diz no Nordeste — encangado lá, com V.Exa. e com Bolsonaro, os dois juntos: eu, V.Exa. e Bolsonaro, para aparecer na imagem. Próximo é isso. Quero dizer e reafirmar que naquela sessão o Deputado Jean não foi vítima de agressão e de bochichos apenas de Bolsonaro e de Éder Mauro. Muita gente, no calor da emoção, ficava dizendo, sim, “veadinho”, “que nada, isso é um veado”.



Dizia, sim. Ainda hoje dizem, meu irmão, tu não sabes disso? Vamos parar com hipocrisia aqui.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Não, eu não sei.

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - V.Exa. sabe.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Não, não sei.

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Vamos parar com hipocrisia aqui! Os caras que efetivamente discordam da opção sexual do Deputado Jean dizem isso, rapaz! Isso é uma hipocrisia. Então, eu queria fazer, mais uma vez, um apelo ao Relator: vamos parar com essa brincadeira aqui! Meu amigo Mauro Lopes, este é um local sério. Não dá para punir Jean Wyllys por causa de um negócio desses. Vamos parar com isso, vamos arquivar esse negócio! É isso que eu estou pedindo.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Sr. Presidente, para concluir, quero usar o tempo que me restou. Só farei a conclusão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Vinte segundos.

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Dê mais 200 minutos a ele!

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Não preciso de 200. Primeiro...

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Eu tenho mais o que fazer... Ficam discutindo...

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Não, eu não estou discutindo. Eu quero é ir embora, meu irmão!

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Deputado Delegado Éder Mauro, V.Exa. tem a palavra para concluir, por favor.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Obrigado, Sr. Presidente.

Eu fiquei satisfeito com a manifestação final de que ele pediu, inclusive, para que ficasse registrado em ata que ele considera “próximo” todo o plenário.

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Lógico.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Eu fico satisfeito porque eu sei que, quando se puxarem as imagens, ele mesmo já está respondendo que não estava próximo do local de votação. Se ele não estava próximo do local de votação, não tinha como ouvir o que Bolsonaro poderia estar falando.



O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Quem lhe disse que eu não tenho um bom ouvido? Que onda é essa?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - V.Exa. concluiu? (*Pausa.*) Obrigado.

Tem a palavra o Deputado Marcos Rogério, último Deputado inscrito.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Sr. Presidente, eu quero fazer apenas algumas brevíssimas observações, no prazo que tenho.

Eu tenho observado que a estratégia da defesa está caminhando no sentido de tentar caracterizar o comportamento do Deputado, ao longo da atuação dele na Casa, como o motivador, o canalizador daquele ato final de agressão.

Eu penso que o Conselho de Ética, neste momento, tem que se debruçar sobre dois aspectos: primeiro, saber se houve a agressão e como ela se deu e, reconhecendo que houve essa agressão, analisar do ponto de vista regimental e constitucional se ela pode ser enquadrada como ofensiva ao decoro parlamentar, à probidade parlamentar, às regras de boa conduta parlamentar, se é ou não censurável do ponto de vista regimental e do nosso código de regência de ética.

Feitas estas primeiras observações e reconhecida a prática na sua extensão, deve se determinar se é cabível à espécie alguma sanção e em que medida, se aquelas previstas no art. 5º, ou se haverá requalificação para o art. 4º. Engana-se quem pensa que o Relator fica vinculado apenas à representação. Eu penso que esta é a lógica do trabalho do Conselho de Ética, nada mais do que isso.

Com todo o respeito a todo este movimento que está sendo feito e às sugestões feitas tanto pelo Relator como pela defesa, acho que isso aqui é algo mais teatral do que a busca da verdade, propriamente. Todos nós já conhecemos os fatos, e o próprio representado fez na sua manifestação contestatória uma declaração assumindo aquilo que fez.

Caberá ao Relator, com toda a sabedoria, com toda a diligência, com toda a prudência, com todo o espírito de razoabilidade técnica, oferecer ao Plenário a sua visão e a sua compreensão dos fatos.

Caberá aos membros deste Conselho deliberar se a conduta realmente caracteriza ofensa ao decoro parlamentar. Em se caracterizando ofensa ao decoro parlamentar, qual será a medida proporcional? Ou se seria o caso de perdão, como



sugeriu o eminente Deputado Silvio Costa agora há pouco, não como testemunha, mas como um opinador do Conselho de Ética.

Esta é a análise que nós teremos que fazer: se o comportamento há que merecer censura ou não.

Eu não vou fazer perguntas ao Relator, pela lógica das ponderações que estou fazendo. Penso que isso não cabe aqui. Acho que os fatos e as evidências estão apresentados. Não houve negativa de autoria por parte do representado junto a este Conselho. Pelo contrário, ele assume a postura dele.

O que se busca fazer aqui é uma mistura que, acho, não é positiva para o Conselho de Ética. Digo isso porque o Conselho de Ética tem se comportado de maneira extremamente coerente e ética nesta matéria.

Com todo o respeito, Deputado Silvio Costa, se V.Exa. estiver acompanhando os trabalhos do Conselho, há que saber que o Deputado Jean Wyllys já sofreu várias representações junto a este Conselho de Ética. Em nenhuma delas, ele foi condenado até hoje. Na última, que ainda está em tramitação neste Conselho de Ética e que foi apresentada em razão de uma fala em que ele atribui a outros Parlamentares a pecha de “assassinos de homossexuais”, ingressou-se contra ele para que ele fosse punido por ofensa ao decoro parlamentar por uma espécie de apologia ao crime. Enfim, ele tentou atribuir a alguém uma conduta criminosa, o que restou caracterizado como ofensa, e a representação veio para cá.

Este Parlamentar que vos fala agora, que tem opiniões divergentes do ponto de vista ideológico, de comportamento, pensa diferente dele. Eu ajo diferente dele em muitas coisas, mas eu respeito o direito dele de ser Parlamentar, respeito a opção sexual dele. Eu acho que cada um deve ser respeitado como ser humano. Aqui, mais do que como ser humano, também no exercício parlamentar pleno, ele não pode ser um Deputado menor ou maior em razão da condição pessoal dele. Isso não o torna diferente. O que o faz representante legítimo é a investidura no mandato, que vem pelo voto popular, que tanto eu como V.Exa. recebemos nas urnas.

Neste processo que está aqui, mesmo eu tendo opiniões divergentes, mesmo eu tendo visões ideológicas absolutamente divergentes, eu apresentei um voto em separado pedindo a absolvição desse Parlamentar. O Deputado Júlio Delgado é o



Relator deste processo. Aliás, brilhante que é em suas ponderações e coerente na sua atuação neste Conselho de Ética, o Deputado Júlio Delgado apresentou parecer pedindo o arquivamento da representação.

Portanto, meu voto em separado, que caminha na mesma direção, obviamente aderirá ao voto do Deputado Júlio Delgado, para concordar, nos mesmos termos.

Então, esta matéria menor não está e nunca esteve em discussão no Conselho de Ética. Este Conselho, ao longo da sua história, desde o primeiro dia em que entrei aqui — acho que entramos juntos eu e o Deputado Ricardo Izar, que foi Presidente do Conselho na época —, nunca agiu de maneira a julgar pela cor da bandeira partidária ou pela opção sexual seja de A, seja de B. O Conselho de Ética sempre esteve acima disso, e eu espero que ele continue desta maneira. Não é isso que está em julgamento aqui. É a conduta, se reprovável ou não; e, se reprovável, em que medida.

Portanto, estas eram as ponderações que eu gostaria de fazer.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Muito obrigado, Deputado.

Eu agradeço ao Deputado Silvio Costa a presença. Declaro encerrada a sua oitiva. Obrigado, Deputado.

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Quero pedir ao meu amigo Ricardo Izar que, por favor, arquite este assunto, pelo amor de Deus!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Agora temos a oitiva do Deputado Afonso Florence.

Enquanto o Deputado se dirige para cá, quero dizer que há número regimental. Desta forma, temos que apreciar hoje um processo também do Deputado Jean Wyllys, em que o Relator é o Deputado Júlio Delgado.

Eu coloco em apreciação aos pares, aos demais Parlamentares, se nós podemos abrir o processo de votação, que vai ficar com o painel aberto. O painel está aberto para que nós tenhamos um número regimental de Parlamentares votando neste processo, que é outro processo. A propósito, até há um equívoco da sociedade, porque nós temos dois processos.



É importante que V.Exa. conclua o seu processo porque já estamos em andamento com o segundo processo. Então, nós podemos ouvir o Deputado Afonso e deixar o processo em aberto. Após a conclusão da sua oitiva, havendo número regimental, pode ser fechada a votação.

Eu pergunto aos Parlamentares se há alguma objeção. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Excelente ideia, Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Aprovado.

No dia 5 de outubro, o Relator fez a leitura do parecer preliminar, leu o relatório e o voto, que recomendam o arquivamento da representação. Discutiram a matéria os Deputados Marcos Rogério, Ricardo Izar e Chico Alencar. No dia 5 de outubro, o Deputado Capitão Augusto solicitou vista do processo, e o Deputado Marcos Rogério apresentou o voto em separado, distribuído nas pastas dos Deputados. A discussão foi encerrada e, cumprido o prazo de vista, dou continuidade aos trabalhos.

Lembro aos Srs. Deputados que o representado apresentou manifestação prévia, distribuída também nas pastas dos Deputados.

Como já tivemos a discussão, passo à votação do parecer preliminar pelo arquivamento da Representação nº 8, de 2016.

Neste momento, declaro o início da votação nominal do parecer preliminar do Deputado Júlio Delgado, pelo sistema eletrônico. Aprovado, se obtiver a maioria de votos, presente a maioria absoluta dos membros do Conselho. Quem concordar com o parecer preliminar pelo arquivamento da representação vota "sim"; quem discordar do parecer preliminar do Relator vota "não".

Para que fique bem claro, esta é a Representação nº 8, do Deputado Jean Wyllys. Portanto, não é o processo que, por ora, estamos aqui ouvindo na inquirição dos Parlamentares.

Está aberta a votação. *(Pausa.)*

Enquanto nós temos a votação em aberto, já toma assento à mesa o Deputado Afonso Florence, autoridade também arrolada pela defesa.

O SR. DEPUTADO LAERTE BESSA - Sr. Presidente, logo após, tem o outro, referente a minha pessoa, que poderíamos também votar. Está pronto para ser votado. Tem que avisar o pessoal para dar quórum.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Se nós não estivermos na Ordem do Dia.

Estamos solicitando a presença dos Parlamentares.

Já a Representação nº 10, de 2016, que é o Deputado Laerte Bessa, está como item 2.

Eu passo a palavra ao Relator, o Deputado Ricardo Izar, para formular os questionamentos, ao tempo em que agradeço a presença ao Deputado Afonso Florence.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Deputado Afonso Florence, eu vou unificar as perguntas porque o senhor já estava aí e já ouviu como foram as perguntas. São as mesmas dos outros depoentes.

V.Exa. pode esclarecer sobre o vínculo que possui com o representado?

Gostaria que V.Exa. relatasse exatamente o que presenciou nos momentos dos fatos.

O senhor viu ou ouviu algum tipo de provocação ao representado por parte do Deputado Jair Bolsonaro?

Em caso positivo, em que constituiu esta provocação?

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Boa tarde a todos e a todas. Saúdo o Presidente Sandro Alex, o Relator Ricardo Izar. Saúdo todos os meus colegas Parlamentares presentes, os advogados, suponho, de defesa. Eu não conheço direito o funcionamento do Conselho de Ética. Acho que só a defesa traz advogado. Primeiro, agradeço o convite do Deputado Jean para testemunhar em sua defesa. Como pode ser também identificado pela gravação, naquele dia eu estava ali no plenário o tempo todo, cada hora em um momento diferente, em um lugar diferente no plenário. Só conheci o Deputado Jean no plenário da Câmara. Nunca travei com S.Exa. nem sequer um diálogo mais demorado, salvo em circunstâncias muito específicas de debate ali dentro. Eu acho que nunca conversei 1 minuto e meio com S.Exa., mas sempre vi a sua presença e acompanho a luta política e a representação política que ele exerce. Na hora da votação do Deputado Jean e das possíveis ofensas que ele sofreu, eu não presenciei, eu não estava próximo ou, se estava, não percebi — era uma confusão muito grande. Ouvi relatos posteriores e confesso que não me surpreendi porque, se fôssemos atuar



rigorosamente naquele dia, talvez muitos atos, se representados, significariam a abertura de processo, porque estavam todos muito exaltados. Ouvi dizer que a câmara da *TV Câmara* flagrou a cusparada e flagrou um contra-ataque similar, mas também não vi nem um nem outro, também não vi a provocação. O que me traz aqui é uma convicção. A bancada do PT fica junto da bancada do PSOL. Convivi, então, ali, por proximidade, com o Deputado Jean e sempre testemunhei. E o testemunho que eu quero dar é que, quando — e não são poucas as vezes — por acaso o Deputado Ivan não está presente, o PSOL e o PT divergem, e o PSOL sobe o tom contra o PT, em particular no período do Governo Dilma Rousseff, em que eu fui Vice-Líder, nós obviamente retribuíamos o debate no mesmo tom alto. Eu próprio, porque me pretendo de esquerda, sempre que o PSOL nos acusa com uma posição que eu considero injusta em relação à Esquerda, eu também respondo e travo o debate com eles. Mas nunca, nem da parte do Deputado Jean, nem de nenhum outro membro do PSOL — nem do Deputado Ivan, nem do Deputado Glauber, nem do Deputado Chico, menos ainda da Deputada Erundina —, nos momentos mais tensos, tive da parte deles uma atitude nem sequer mais exaltada. Como ele é o réu, eu achei... Consultado se poderia testemunhar, propus-me a testemunhar. Por dever de ofício, eu tenho que registrar que também fui vizinho do Deputado Bolsonaro e, também pessoalmente, nunca tive uma situação de atrito com ele. Eu, na condição de Líder ou de Vice-Líder, já tive — talvez as câmeras no plenário possam identificar — atrito com vários colegas. Talvez as câmeras possam averiguar que eu, invariavelmente, me defendo mais do que ataco. Alguém pode dizer que é por isso que eu não tive atrito com o Deputado Jean e com o Deputado Bolsonaro. É óbvio para a sociedade brasileira que os dois representam posições políticas que estão, digamos assim, em disputa. Ontem mesmo, o Presidente Rodrigo Maia, por iniciativa individual, mandou retirar dos Anais um diálogo exaltado entre dois baianos. Ali, se um representasse contra o outro, talvez tivéssemos um processo em curso e uma possível punição. Eu considero que nós todos temos que fazer um esforço — eu me disponho a fazer minhas autocríticas onde couber — para conduzir nossas divergências de plenário a um patamar de civilidade que dê um exemplo político positivo para a sociedade. Não acho que ninguém ganhe voto, digamos assim no popular, baixando o nível. Por isso, eu me dispus a vir aqui. Considero que o que



ocorreu, pelo que eu vi e que me mostraram, acho que aqui já foi projetado, comparando que infelizmente continua a acontecer, nós não podemos encher este Conselho de Ética de processos, mas a solução não é não representar: a solução é todos nós aproveitarmos momentos como este. O pronunciamento do Deputado Silvio Costa é um libelo em defesa da boa convivência, da forma dele. Ele também, eventualmente, se exalta e provoca a exaltação dos seus oponentes. Nós temos que fazer um esforço, eu acho. Eu digo isso numa posição, digamos, relativamente confortável. Todo mundo sabe que eu sou Líder do PT. O Governo que eu defendo foi “impeachmado”, eu faço oposição e não sou eu que subo o tom, não sou eu que acuso sem prova. Eu, invariavelmente, sou Parlamentar, não é outra atribuição a minha. Eu acho que a política é a mais importante atividade na sociedade. Ela deve ser feita de forma exemplar. Estou dizendo isso tudo para justificar o aceite da vinda aqui, mesmo não tendo testemunhado nem a ofensa nem o ato do Deputado Jean Wyllys, nem resposta que, como me foi dito, houve. Para vir, fiz questão de não ver as imagens. Considero que nós temos — sei que isso não é regimental — talvez que fazer um esforço com as Lideranças, com os Parlamentares mais experientes, como V.Exa., Relator, e outros colegas, em relação a estes fatos, para evitarmos que se repitam. Eu fico à disposição para aquilo que convier.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Agradeço ao Deputado Afonso Florence e passo a palavra à defesa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - A defesa tem a palavra.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - Boa tarde, Deputado. Na verdade, a defesa já está se sentindo bastante contemplada com a sua fala. Eu vou fazer apenas uma pergunta, que já foi parcialmente respondida. Eu queria que o senhor falasse um pouco mais sobre o que o senhor percebe do relacionamento do Deputado Jean Wyllys com os outros Parlamentares, já que V.Exas. ficam tão próximos no plenário.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Minha relação com S.Exa., como eu disse, nunca foi pessoal, direta, nunca tive, mas convivo no plenário e, eventualmente, nos corredores e no Cafezinho. Ele sempre é uma pessoa muito cordial e acessível, mesmo nos momentos de divergências. Houve momentos em que eu estava como Governo e o PSOL, como oposição, e eu ponderava para o



PSOL. Então, ele sempre foi dos mais abertos, digamos assim, a dialogar. Parece-me uma pessoa, digamos assim, permeável ao diálogo, à persuasão. Considero que o tema da livre orientação sexual, da livre orientação religiosa, da organização política, a despeito de não estar na pauta, tem relevância para as circunstâncias deste fato. Considero que a representação política do Deputado Jean tem a marca de lutar por direitos que são preteridos pela nossa sociedade. Recentemente, fui fazer um debate sobre ocupações. Quando me perguntaram sobre homofobia, sobre o Deputado Jean Wyllys, eu disse que estaria aqui como testemunha. Garotos e garotas que, naturalmente, eram heterossexuais e namorados vieram tirar uma *selfie* comigo, porque eu sou testemunha de defesa do Deputado Jean. Acho que, não só para nós do Parlamento e para a sociedade, como para quem não compartilha da orientação sexual do Deputado Jean, ele é reconhecido como alguém que cumpre um papel importante na nossa sociedade. Todos nós temos entes amados e queridos que podem ser ou são portadores de deficiência, homossexuais, negros, indígenas — são as chamadas minorias sociais. Como a sociedade brasileira saiu recentemente da escravidão, com preconceitos como o machismo, a homofobia, às vezes, vêm à tona, sem a conotação explícita da divergência, do preconceito, situações de disputa política. Sei que para os Parlamentares, muitas vezes, esta disputa favorece a viabilidade eleitoral. Acho que isso não deve ser incentivado entre nós. Não estou dizendo que o Deputado Jair Bolsonaro provocou com esta intenção e que o Deputado Jean Wyllys respondeu com esta intenção. Eu acho que naquele dia todo mundo estava muito exaltado. Eu mesmo fui votar e ouvi um monte de coisas que eu acho que não mereço. A quem merece talvez eu não diga, nem na rua, nem no corredor, nem no plenário. Particularmente em relação àquele dia, acho uma pena excessiva identificar um ato desta magnitude como ato passível de pena máxima. A princípio, eu considero — minha atitude de vir aqui manifesta minha opinião — que o processo deve ser arquivado. Devemos fazer um esforço para evitar que estas circunstâncias se repitam. No plenário, há um ambiente em que todos estão no limite da situação emocional. Não é possível fazermos a boa política, darmos o bom exemplo em que a regra é que as pessoas fiquem se ofendendo ou ofendendo quem está nas galerias ou sendo ofendidas por quem está nas galerias. Este ambiente é um testemunho contra a política e contra nós, políticos que estamos



aqui. Eu fiz questão de vir aqui dar este testemunho. Nunca estive em situação de confronto, mas já vi os Deputados Bolsonaro e Jean exaltados, como já vi vários outros exaltados. Acho que neste caso, naquela circunstância, naquela sessão, no momento do voto, pegar este fato e o transformar numa punição de pena máxima seria um absurdo, ainda mais se ficar visual, pela gravação, que houve a retribuição da cusparada, a reciprocidade da cusparada. Por isso, tomo a liberdade de dizer que, na minha opinião, o processo, naquela circunstância, naquele dia, deveria ser arquivado.

A SRA. NOEMIA GONÇALVES BARBOSA BOIANOVSKY - A defesa agradece.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Não havendo mais Deputados...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - V.Exa. fique à vontade para votar, Deputado. Nós estamos fazendo a oitiva do Deputado Afonso Florence.

Não havendo mais inscrições, pergunto ao Relator se tem algum questionamento a fazer. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Quero agradecer ao Deputado Afonso Florence. Declaro encerrada a sua oitiva.

O SR. DEPUTADO AFONSO FLORENCE - Agradeço ao Deputado Sandro Alex e ao Deputado Ricardo Izar. Quero parabenizá-los pelo trabalho que desenvolvem e me coloco à disposição.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Nós estamos em processo de votação.

Esta é a Representação nº 8, de 2016. O Relator é o Deputado Júlio Delgado. Estamos em processo de votação.

Havendo número regimental, vou encerrar a votação. *(Pausa.)*

Declaro encerrada a votação.

Peço que se abra o painel. *(Pausa.)*

Votaram “sim” 11 Parlamentares.



Não houve nenhuma abstenção e nenhum voto “não”.

Declaro aprovado o parecer do Relator, o Deputado Júlio Delgado, pelo arquivamento da Representação nº 8, de 2016, em conformidade com o art. 14, § 4º, inciso III, do Código de Ética.

Intimo o representado da decisão deste Colegiado.

Todo o original do processo será encaminhado à Mesa Diretora para tomar as devidas providências.

Portanto, a Representação nº 8, de 2016, está arquivada.

Tivemos hoje a oitava da Representação nº 12, de 2016. Quero agradecer ao Deputado Ricardo Izar, Relator da Representação nº 12.

Item 2.

Discussão e votação do parecer preliminar referente ao Processo nº 9, de 2016, da Representação nº 10, de 2016, do Partido dos Trabalhadores, em desfavor do Deputado Laerte Bessa. O Relator é o Deputado Mauro Lopes.

Solicito ao Relator, o Deputado Mauro Lopes, que tome assento à mesa.

No dia 5 de outubro, em reunião deste Conselho, o Relator fez a leitura do parecer, recomendando o arquivamento da representação.

Neste momento, declaro iniciada a discussão do parecer preliminar do Deputado Mauro Lopes.

Concedo a palavra ao Deputado Marcos Rogério, primeiro orador inscrito.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Sr. Presidente, eu não farei nenhuma fala mais extensa com relação a este processo. Farei apenas uma observação muito sucinta.

Estamos diante de vários processos, várias representações no âmbito do Conselho de Ética que questionam o comportamento de Parlamentares no exercício da sua função, quando fazem uso da palavra e se excedem em determinados momentos, às vezes proferindo palavras que, diante do ambiente de normalidade, não profeririam. Isso tem sido objeto de questionamento e representação ao Conselho de Ética.

Embora eventualmente eu possa discordar do conteúdo de muitas destas manifestações — e discordo de diversas destas manifestações, como no caso referente ao Deputado Jair Bolsonaro, que julgamos aqui recentemente —, o art. 53



da Constituição Federal garante a imunidade de fala. Os Parlamentares, Senadores e Deputados, são imunes em seu direito de fala. O exercício parlamentar, sem esta garantia, ficaria limitado.

É certo que em dados momentos temos situações em que se extrapola o ambiente da normalidade, como já disse aqui. No entanto, se o Conselho de Ética começar a fazer julgamento numa linha de punição ou de condenação a partir destas falas, daqui a pouco nós acabaremos tendo dentro da Casa um censorador de falas. Daqui a pouco, alguém fala de modo mais acentuado aqui, e se pune de uma maneira. Outro fala na mesma direção, mas pertence a outra agremiação político-partidária, e não recebe punição ou recebe uma punição diferente.

Penso que este é um tema sobre o qual o Conselho vai ter que se debruçar mais à frente, para tirar um entendimento sobre esta matéria a fim de saber em que circunstâncias será possível aplicar o art. 5º do Código de Ética em relação ao que é considerado exagero ou comportamento incompatível com o decoro parlamentar.

Porém, à luz da Constituição Federal e do Regimento que temos hoje, bem como dos precedentes deste Conselho de Ética, não me parece razoável, tampouco prudente, cercear o direito de fala dos Parlamentares. Podemos até discordar, divergir, condenar algumas falas mais açodadas ou repudiar alguns termos que são utilizados, mas é preciso lembrar que mesmo aqueles que são autores destas falas às vezes mais duras, às vezes ásperas, no momento seguinte podem se arrepender de tê-las proferido e até compreenderem que agiram de maneira inadequada. No entanto, aplicar qualquer tipo de sanção violaria o que consta no art. 53 da Constituição Federal, o que não me parece apropriado.

Com homenagem ao Relator, eu acompanho o voto de S.Exa. integralmente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Está encerrada a discussão.

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Sr. Presidente, eu estou inscrito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Tem a palavra o Deputado Zé Geraldo.

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, nós, naturalmente, não estamos aqui para punir, sacrificar ou criar problemas aos Parlamentares, que têm, sim, a prerrogativa da palavra. Mas penso que está na hora de este Conselho também avaliar as palavras, porque existem



manifestações que não se admitem. Ninguém vai ser cassado porque falou. Mas não há nenhum tipo de punição? Não existe suspensão para as pessoas terem um comportamento pelo menos melhor?

Já ouvi falas aqui muito ruins. O povo, que está assistindo a estas falas, não consegue compreender por que o Parlamentar fala de determinada forma.

Recentemente, chegou aqui uma representação de um Parlamentar que, numa fala, afirmou textualmente que 99,9% dos filiados do PT são bandidos, que Dilma Rousseff é ladrona, não sei o quê e tal. Não cabe este tipo de fala.

Eu acho que nós podemos até nos ofender numa disputa política, mas falar desta forma... Do contrário, é melhor que a Corregedoria não deixe chegar até aqui. Se não tem razão, nem deveria chegar. A própria Corregedoria deveria levar em consideração que determinado ato seja julgado aqui. Do contrário, daqui a pouco, todas as reclamações e processos que chegarem aqui serão arquivados continuamente.

Eu acho que é preciso haver um meio-termo. Precisamos disciplinar. As pessoas do Conselho de Ética falarem como o Deputado falou sobre a Presidenta Dilma e o Partido dos Trabalhadores...

Eu queria que conversássemos um pouco sobre isso. Do contrário, o que devemos fazer aqui? Só entram em julgamento situações como a de Eduardo Cunha, quando a poderosa mídia estiver toda aqui dentro e criar um fato? Parece-me que só condenamos Deputado nestas ocasiões. Não há outra situação em que se tenha levado algum tipo de punição a nenhum Parlamentar.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Sr. Presidente, eu gostaria de fazer uma indagação a V.Exa. Esta representação veio da Corregedoria? Ou ela veio, por representação partidária, direto ao Conselho de Ética?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Por representação partidária.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - O Deputado mencionou que o filtro deveria ser feito pela Corregedoria. Então, que conste nos autos que esta representação é partidária. Portanto, ela veio direto ao Conselho de Ética.

Eu concordaria com V.Exa., se isso tivesse passado pela Corregedoria, que seria realmente um desserviço permitir que uma representação desse cunho superasse a admissibilidade para chegar ao Conselho de Ética.



Está esclarecida a dúvida, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Agradeço a V.Exa., Deputado. É justamente por isso que ele se chama parecer preliminar pela admissibilidade, ou arquivamento.

Está encerrada a discussão.

Indago ao Relator se S.Exa. deseja usar a palavra. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO MAURO LOPES - Sr. Presidente, simplesmente para confirmar, concordo plenamente com o Deputado Zé Geraldo e com o Deputado Marcos Rogério.

Como disse o Deputado Marcos Rogério, nós realmente temos que tomar decisões neste Conselho: se se vai aplicar o art. 5º ou alguma alteração, porque, pelo art. 53, o Parlamentar tem a livre expressão da palavra, tanto é assim que eu me baseei no art. 53. Mas, posteriormente, teremos que fazer uma avaliação melhor para que esses casos tenham, talvez, um grau de punição gradativa. Penso que não se pode partir para uma punição drástica. Dessa forma, a algumas ofensas poderá ser dada uma punição média.

O Deputado Marcos Rogério está coberto de razão: temos que nos reunir aqui e fazer essas avaliações para a aplicação do art. 5º.

De modo que o meu relatório é pelo arquivamento. E agradeço aos Parlamentares.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Eu indago ao Deputado Laerte Bessa se deseja fazer uso da palavra ou se já podemos passar para o processo de votação.

O SR. DEPUTADO LAERTE BESSA - Pode passar para a votação, Sr. Presidente. Eu abro mão da palavra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Obrigado.

Neste momento, declaro o início da votação nominal do parecer preliminar do Deputado Mauro Lopes pelo sistema eletrônico. Será aprovado se obtiver a maioria dos votos, presente a maioria absoluta dos membros do Conselho.

Quem concordar com o parecer preliminar pelo arquivamento da representação, vota "sim"; quem discordar do parecer preliminar do Relator, Deputado Mauro Lopes, vota "não".



Declaro aberto o painel eletrônico.

O SR. DEPUTADO MAURO LOPES - Sr. Presidente, vou ao plenário votar e, em seguida, voltarei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Fique à vontade, Deputado.
(*Processo de votação.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Deputado Sérgio Moraes e Deputado Leo de Brito, vamos aguardar a votação de V.Exas.

(*Processo de votação.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Quem vota “sim”, vota com o Relator; quem vota “não”, vota contra o relatório do Deputado Mauro Lopes.

(*Processo de votação.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Declaro encerrada a votação.
(*Pausa.*)

Votaram “sim” 9 Srs. Parlamentares, com o Relator; votaram “não” 4 Srs. Parlamentares, contra o parecer do Deputado Mauro Lopes.

Está aprovado o parecer preliminar do Relator, Deputado Mauro Lopes, pelo arquivamento da representação, em conformidade com o art. 14, § 4º, inciso III, do Código de Ética e Decoro Parlamentar.

Intimo o representado da decisão deste colegiado. Todo o original do processo será encaminhado à Mesa Diretora para providências.

Nós vamos votar agora a ata desta reunião.

Encontra-se sobre as bancadas cópia da ata desta reunião ordinária do Conselho de Ética, realizada hoje, dia 23 de novembro.

Indago aos Srs. Parlamentares se há necessidade da leitura da referida ata.
(*Pausa.*)

O SR. DEPUTADO NELSON MEURER - Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Sr. Presidente, peço a dispensa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Solicitada a dispensa.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.



Peço a V.Exa., até porque não vai comprometer o resultado da votação, que se retire da computação de votos o voto do Deputado Laerte Bessa. S.Exa. é o representado e consta da votação o voto de S.Exa. Apenas para que não ocorra a nulidade do ato, solicito que seja desconsiderado o voto de S.Exa. É uma questão de ordem que faço a V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Solicitação acertada. Está retirado o voto do Deputado Laerte Bessa para o cômputo total dos votos.

Nós temos, então, 8 votos “sim” e 4 votos “não”. Continua aprovado o relatório do Deputado Mauro Lopes.

A pedido dos Deputados Nelson Meurer e Leo de Brito, fica dispensada a leitura da ata.

Em discussão.

Não havendo Deputados que queiram retificá-la, coloco em votação a ata.

Os Srs. Deputados que aprovam a ata permaneçam como se encontram.

(Pausa.)

Aprovada a ata da 36ª reunião deste Conselho de Ética, realizada em 23 de novembro de 2016.

Agradeço aos Srs. Parlamentares e demais presentes a presença.

Está encerrada a reunião.